



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O impacto das Expressões Artísticas em Ação Humanitária

Maria do Carmo de Sousa de Macedo Malta Romeiras

Mestrado em Ação Humanitária

Orientador(a):

Professora Doutora Alexandra Paio, Professora Associada, ISCTE
Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

Departamento de Sociologia

O impacto das Expressões Artísticas em Ação Humanitária

Maria do Carmo de Sousa de Macedo Malta Romeiras

Mestrado em Ação Humanitária

Orientador(a):

Professora Doutora Alexandra Paio, Professora Associada, ISCTE
Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

Agradecimentos

Agradeço sinceramente a todas as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho de investigação. A sua orientação, apoio e incentivo têm sido fundamentais ao longo de todo este processo.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha gratidão à minha orientadora, Professora Doutora Alexandra Paio, pela sua excecional orientação, paciência e apoio contínuo ao longo deste projeto. As suas ideias e conselhos foram muito importantes e contribuíram significativamente para a qualidade deste trabalho.

Um agradecimento muito especial à minha família e amigos, em especial aos meus pais e aos meus irmãos Francisco e Manuel Romeiras, cujo encorajamento e apoio têm sido muito importantes para mim. A sua companhia foi fundamental para me manter motivada nos momentos mais desafiantes deste percurso académico.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que comigo trabalham na Escola do Chiado, em especial à Rita Moniz Pereira, Catarina Almeida, Margarida Eça, Paula Almeida e Marta Mendonça, por dedicarem o seu tempo a acompanhar-me durante o processo de investigação e escrita. Finalmente, gostaria também de agradecer à minha amiga Matilde Dias cujo trabalho muito inspirou o tema deste projeto.

A todos os que foram mencionados e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para esta dissertação, os meus mais sinceros agradecimentos.

É verdade príncipe, que disseste, um dia, que a beleza salvará o mundo?
Senhores - gritou forte para todos - O príncipe afirma que o mundo será salvo pela
beleza... Que beleza salvará o mundo? O príncipe fez silêncio...

(Dostoiévski, 2001)

O mesmo tipo de experiência pode ser feito com a beleza: a possibilidade de
contactarmos com a verdadeira beleza, mesmo contra todas as previsões do meio
onde nos inserimos, é uma realidade que está ao nosso alcance. Desta forma, tendo
em conta a forma como contactamos com a eternidade quando falamos da morte,
podemos dizer que a morte proporciona uma experiência estética ao ser humano.
Nesta, este tem um contacto profundo com o todo da eternidade no fragmento
daquele pequeno período de tempo; sempre que sente que não há mais tempo, o
ser humano é transportado para uma outra realidade, rumo aos confins do tempo,
rumo à luz e à felicidade. (Pinho, 2013)

Resumo

Esta dissertação de mestrado, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ação Humanitária, pretende demonstrar a relevância e o impacto das Expressões Artísticas na Ação Humanitária.

O objetivo central é documentar e refletir sobre o trabalho realizado e as experiências adquiridas ao longo das intervenções humanitárias em campos de refugiados. Numa primeira fase, foi realizada uma contextualização da situação global da Ação Humanitária, abordando os seus princípios fundamentais que orientam esta área de atuação. Em seguida, explorou-se o papel das Expressões Artísticas neste campo, analisando as suas diferentes formas de aplicação e os potenciais impactos que essas práticas podem gerar nas crianças.

Um dos pontos centrais da dissertação foi a análise comparativa do trabalho de três ONGs: Ação pela Esperança, Paz da Arte e Refúgio de Arte. Esta análise permitiu identificar as abordagens diferenciadas de cada organização, os programas implementados e os respetivos impactos nas comunidades envolvidas.

Ao longo desta pesquisa, foram identificados desafios, oportunidades e práticas associadas ao uso das Expressões Artísticas na Ação Humanitária, contribuindo para uma compreensão mais ampla do tema.

Palavras-chave: Expressões Artísticas; Ação Humanitária; Análise Comparativa; Intervenções Humanitárias; Princípios Humanitários; Desafios; Oportunidades.

Abstract

This master's thesis, developed within the scope of the Master's Degree in Humanitarian Action, aims to investigate the relevance and impact of Artistic Expressions in Humanitarian Action. To this end, a detailed analysis of the use of Artistic Expressions in Humanitarian Action projects was carried out, with the aim of documenting, analyzing and reflecting on the work developed and the experiences acquired during the interventions carried out. Initially, a contextualization of the situation of Humanitarian Action in the world was carried out, addressing the fundamental principles that guide this area of action.

Then, the use of Artistic Expressions in Humanitarian Action was explored, its different forms of application and the potential impacts of these practices. One of the central points of the dissertation was the comparative analysis of the work of three NGOs: Action for Hope, Peace of Art and Art Refuge. Through this analysis it was possible to make a comparative reflection on the approaches of each organization, the programs implemented and their impact. Throughout this research, challenges, opportunities and practices related to the use of Artistic Expressions in Humanitarian Action were identified, contributing to a broader understanding of the theme.

Keywords: Artistic Expressions; Humanitarian Action; Comparative Analysis; Humanitarian Interventions; Humanitarian Principles; Challenges; Opportunities.

Índice Geral

<i>Agradecimentos</i>	<i>ii</i>
<i>Resumo</i>	<i>iv</i>
<i>Abstract</i>	<i>vi</i>
<i>Índice de Quadros e figuras</i>	<i>xi</i>
<i>Glossário de Siglas e Acrónimos</i>	<i>xiii</i>
<i>Introdução</i>	<i>1</i>
<i>Metodologia</i>	<i>3</i>
<i>PARTE I</i>	<i>6</i>
<i>CAPÍTULO 1</i>	<i>6</i>
<i>Contextualização</i>	<i>6</i>
1.1 Um mundo em crise.....	<i>6</i>
1.2 Ação Humanitária	<i>10</i>
<i>CAPÍTULO 2</i>	<i>16</i>
<i>As Expressões Artísticas</i>	<i>16</i>
2.1 Arte como linguagem universal	<i>16</i>
2.2. Expressões artísticas em Ação Humanitária.....	<i>23</i>
1.3 Expressões artísticas na vida dos refugiados.....	<i>36</i>
<i>Parte II</i>	<i>44</i>
<i>CAPÍTULO 3</i>	<i>44</i>
<i>Casos de estudo</i>	<i>44</i>
3.1. 1º Caso de estudo - Action for Hope	<i>44</i>
3.1.1 Contexto	<i>44</i>

3.1.2 Metodologia	45
3.2. 2º Caso de estudo - Art Refuge.....	47
3.2.1 Contexto	47
3.2.2 Metodologia	48
3.3. 3º Caso de estudo – Child Art Foundation	50
3.3.1 Contexto	50
3.3.2 Metodologia	51
<i>CAPÍTULO 4.....</i>	<i>52</i>
<i>O impacto das Expressões Artísticas em Ação Humanitária</i>	<i>52</i>
4.1. Análise Comparativa das Abordagens de Intervenção de ONGs: Missão, Valores, Objetivos e Parcerias.....	54
4.2. Análise Comparativa do Impacto das Expressões Artísticas na Ação Humanitária: Complementaridade e Desenvolvimento	58
<i>Considerações finais.....</i>	<i>71</i>
<i>Anexos.....</i>	<i>81</i>
Anexo A. Respostas dos inquéritos.....	81

Índice de Quadros e figuras

Figura 1- Pessoas no mundo que precisam de ajuda Humanitária	9
Figura 2. Número de migrantes em cada país.....	15
Figura 3. Expressões artísticas e seus benefícios.....	22
Figura 4. Educação para deslocados forçados.....	45
Tabela 1. Comparação de casos de estudo	71
Tabela 2. indicadores de impacto	71
Tabela 3. Indicadores de impacto das expressões artísticas, os resultados dos inquéritos	71

Glossário de Siglas e Acrônimos

ACNUR- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

AMASS- Acting on the Margins: Arts as Social Sculpture

APCEV- Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

EU- European Union

ICAF- International Child Art Foundation

INEE- Rede Internacional para a Educação em situações de Emergência

IOM- Organização Internacional para as Migrações

ONG- Organização Não Governamental

ONU- Organização das Nações Unidas

OCHA- Office for the Coordination of Humanitarian Affairs

UN- United Nations

UNICEF- United Nations International Children's Emergency Fund

UNHCR- United Nations High Commissioner for Refugees

WHO- World Health Organization

Introdução

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da dissertação do Mestrado em Ação Humanitária, propõe-se a demonstrar como a beleza e a expressão artística podem constituir ferramentas essenciais para a integração em contextos de intervenção humanitária.

O objetivo central é evidenciar os impactos das expressões artísticas no contexto da Ação Humanitária (AH). Através da análise comparativa de três estudos de caso, será realizada uma reflexão sobre as diferentes formas de arte utilizadas, assim como as suas vantagens e dificuldades no apoio a populações afetadas por crises humanitárias em várias partes do mundo.

A AH enfrenta desafios muito complexos e está em constante evolução. Desde desastres naturais a conflitos armados e crises humanitárias prolongadas, as comunidades vulneráveis enfrentam uma série de adversidades que exigem respostas eficazes e rápidas. A missão humanitária desempenha um papel crucial na prestação de assistência e proteção às populações afetadas.

No centro da Ação Humanitária está o desejo de restaurar a esperança, reforçar a resiliência e promover a dignidade humana. As expressões artísticas desempenham um papel fundamental neste processo, oferecendo uma forma única de comunicação e expressão que transcende as barreiras linguísticas e culturais.

O trabalho começa por introduzir os conceitos-chave relacionados com as expressões artísticas e o contexto atual da AH, destacando a importância e a aplicação de diversas formas de expressão artística, e evidenciando os seus benefícios através da análise de três estudos de caso de ONGs que têm as expressões artísticas como base do seu trabalho humanitário.

Assim, pretende-se construir uma visão abrangente e crítica sobre este campo de intervenção, destacando tanto os benefícios como os desafios enfrentados por aqueles que procuram integrar as expressões artísticas nas iniciativas humanitárias.

Na primeira parte desta investigação, antes de analisar o impacto das expressões artísticas na AH, é crucial estabelecer uma compreensão clara do que se entende por expressões artísticas neste contexto. As expressões artísticas assumem muitas formas, incluindo música, dança, teatro, literatura, pintura e artes visuais. No contexto da assistência humanitária, estas formas de expressão transcendem frequentemente as fronteiras culturais e linguísticas, contribuindo para a construção de novos meios de comunicação entre diferentes comunidades.

Para ilustrar o impacto das expressões artísticas na AH, esta investigação baseia-se na análise de três estudos de caso distintos. Através desses casos práticos, pretende-se identificar padrões, tendências e lições aprendidas que contribuam para uma melhor compreensão do impacto das expressões artísticas na missão humanitária. Por conseguinte, espera-se poder responder à pergunta que deu início a esta investigação: Qual o papel da expressão artística na Ação Humanitária? Mais especificamente, de que forma as atividades de expressão artística podem ajudar a superar experiências traumáticas, como as vividas no contexto da intervenção humanitária.

Metodologia

A metodologia adotada nesta investigação baseia-se na utilização de métodos qualitativos, revisão de literatura, análise documental e a análise de conteúdo de materiais artísticos produzidos durante os projetos selecionados. A recolha de dados descritivos permite uma abordagem detalhada, onde nenhum elemento é considerado trivial ou deixado ao acaso.

Cohen & Manion (1980) e Santos (1999, 2002), supracitados em Miranda (2009), defendem que uma investigação pode ser definida como sendo o melhor processo de chegar a soluções fiáveis para problemas, através de recolhas planeadas, sistemáticas e respetiva interpretação de dados. Para os autores supracitados, a investigação é uma ferramenta da máxima importância para gerar conhecimento fiável. Esta abordagem é crucial para compreender o problema de pesquisa e promover o progresso científico. Vieira-Tenreiro, citado por Miranda (2009), afirma que durante todo o processo investigativo existe uma interação entre a teoria e a pesquisa empírica, uma retroação mútua.

Foram selecionados três casos considerados representativos de iniciativas em AH, cujas abordagens incluem o uso de expressões artísticas como meio de integração e comunicação. Os casos foram selecionados tendo em conta a sua relevância, diversidade geográfica e impacto. A análise comparativa dos casos é conduzida com base num referencial teórico que explora os diversos aspetos do impacto das expressões artísticas na AH, tais como: (1) O papel da arte na sensibilização e envolvimento da comunidade; (2) A arte como ferramenta terapêutica e de construção de resiliência; (3) O impacto das expressões artísticas na inclusão social e na construção de um diálogo intercultural; (4) A importância das expressões artísticas como meio de denúncia de atentados à dignidade humana e à segurança; e (5) A influência das expressões artísticas na promoção da mudança social e política.

As conclusões da análise comparativa são discutidas à luz de algumas das teorias existentes sobre o tema, considerando as semelhanças e diferenças entre os casos, bem como as vantagens e dificuldades específicas de cada um. Por fim, destaca-se a importância do papel das expressões artísticas na promoção da justiça social e do bem-estar humano.

Este projeto estrutura-se em duas partes. A primeira parte apresenta um enquadramento teórico das expressões artísticas, analisa a sua pertinência em contextos de emergência. A segunda parte analisa estudos de caso, descrevendo as intervenções artísticas, as metodologias utilizadas e compara os resultados obtidos, destacando as semelhanças, diferenças e implicações para o campo da Ação Humanitária.

PARTE I

CAPÍTULO 1

Contextualização

1.1 Um mundo em crise

As crises humanitárias, resultantes de catástrofes naturais ou provocadas pelo Homem, afetam principalmente as populações civis, muitas vezes as pessoas mais pobres e vulneráveis, sobretudo em países em vias de desenvolvimento (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008).

A situação atual é extremamente complexa, no que diz respeito à Ação Humanitária. Os acontecimentos dos últimos anos têm intensificado muitas das necessidades sentidas em zonas vítimas de situações de emergência. A invasão da Ucrânia, é responsável por aumentar a crise na Europa, contribuindo bastante para que os níveis de migração forçada aumentem, e provocando um aumento nos preços da alimentação e da energia, que já tinham sido afetados pela pandemia da COVID-19 (OCHA, 2022).

Também a situação no Afeganistão, na Etiópia, na Síria e no Líbano mantém-se muito difícil para muitos, continuando a provocar muitas vítimas (OCHA, 2022). De acordo com a UNICEF (2019), estas situações de emergência complexas são responsáveis por expor as pessoas a ataques por parte de grupos extremistas e a diferentes formas de violência por parte destas ideologias. Também tem havido um grande aumento da violência na República Democrática do Congo (RDC) e no Haiti. O golpe de estado em Burkina Faso e os protestos e manifestações no Sudão também contribuíram muito para aumentar as necessidades humanas sentidas (OCHA, 2022). A fome continua a aumentar em África (OCHA, 2022). As cheias no Paquistão provocaram danos graves em grande parte do país. As comunidades do Sahel continuam entregues à violência causada pelos ataques de grupos rebeldes armados (OCHA, 2022). Na Nigéria as cheias mataram centenas de pessoas e fizeram com que muitas tivessem que abandonar as suas casas por todo o país (OCHA, 2022). Ainda, o terrorismo, os problemas de doenças contagiosas (surtos), o aumento dos desastres naturais e os impactos das alterações climáticas também contribuem negativamente para a mudança de dinâmicas na qualidade de vida das

crianças, das famílias e das comunidades que vivem em contextos afetados por estas catástrofes (UNICEF, 2019).

Segundo a Global Humanitarian Overview – responsável das Nações Unidas pela coordenação de um relatório anual das necessidades globais – 324 Milhões de pessoas precisaram de recorrer a assistência até Dezembro de 2022, um número que aumentou em cerca de 274 milhões desde Janeiro do mesmo ano (OCHA, 2022).

No contexto atual, de acordo com a Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia (2008), a Ação Humanitária, em relação aos refugiados, enfrenta uma série de desafios complexos e está em permanente evolução. No documento de 2008, as crises humanitárias são consideradas responsáveis pelos elevados números de deslocados, tanto de refugiados como de pessoas deslocadas internamente.¹ O aumento significativo do número de deslocados, é responsável por fazer com que a crise dos refugiados² seja considerada uma das questões mais urgentes e preocupantes do século XXI,

¹ “1. Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.” (Nações Unidas, 2017)

² “definição do termo "refugiado". Para efeitos da presente Convenção, o termo "refugiado" aplica-se a qualquer pessoa que: 1) Tiver sido considerado refugiado ao abrigo dos Acordos de 12 de maio de 1926 e 30 de junho de 1928 ou das Convenções de 28 de outubro de 1933 e 10 de fevereiro de 1938, do Protocolo de 14 de setembro de 1939 ou da Constituição da Organização Internacional dos Refugiados; As decisões de não elegibilidade tomadas pela Organização Internacional para os Refugiados durante o período das suas atividades não obstam a que o estatuto de refugiado seja concedido às pessoas que preencham as condições previstas no nº 2 da presente secção;

2) Na sequência de acontecimentos ocorridos antes de 1 de janeiro de 1951 e devido ao receio fundado de ser perseguido em virtude da sua raça, religião, nacionalidade, pertença a determinado grupo social ou opinião política, se encontre fora do país da sua nacionalidade e não possa ou, em virtude desse receio, não queira pedir a proteção desse país; ou que, não tendo nacionalidade e estando fora do país da sua anterior residência habitual na sequência de tais acontecimentos, não possa ou, devido a esse receio, não queira regressar a ele. No caso de uma pessoa que tenha mais do que uma nacionalidade, entende-se por "país da sua nacionalidade" cada um dos países de que é nacional, não se considerando que uma pessoa carece da proteção do país da sua nacionalidade se, sem razão válida fundada num receio fundado: não fez uso da proteção de um dos países de que é nacional. (ONU, 1951)

sendo impulsionada e agravada por uma variedade de fatores, tais como o aumento dos conflitos armados, instabilidade política, violações dos direitos humanos, desastres naturais, pobreza extrema e mudanças climáticas (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008). Para além disso, o aumento dos atuais conflitos de larga escala também contribui para o aumento da migração de famílias à procura de estabilidade e segurança económica e têm criado uma grande crise na proteção das crianças (UNICEF, 2019). De acordo com o relatório da UNHCR (2022), o número de refugiados tem vindo a aumentar consideravelmente, sendo que entre 2016 e 2022, aumentou para quase o dobro. Segundo o relatório, em 2022, existiam cerca de 34,6 milhões de refugiados.

Assim, por causa da atual situação de crise de refugiados, há uma necessidade urgente de promover uma maior cooperação internacional e solidariedade para enfrentar os desafios dos refugiados de forma mais eficaz (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008). Na declaração de 2008, defende-se que o melhor caminho para responder da forma mais eficaz a esta questão é através do fortalecimento dos sistemas de proteção internacional, da promoção de soluções duradouras e sustentáveis, da integração local e repatriação voluntária, assim como pelo investimento em prevenção de conflitos, na construção da paz e no desenvolvimento sustentável para abordar as causas subjacentes dos deslocamentos forçados (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008).

No entanto, apesar da constante procura por soluções que ajudem a promover a paz e a resolver os conflitos e crises existentes, nos últimos anos têm-se complexificado muito as situações de emergência. As suas consequências são cada vez mais devastadoras devido a fatores como: a mudança de natureza dos conflitos, as alterações climáticas, a rivalidade crescente em matéria de acesso aos recursos energéticos e naturais, a pobreza extrema, a má governação e as situações de fragilidade (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008).

A UNICEF (2019) constata que as situações de emergência afetam muito as estruturas sociais e as comunidades sofrem grandes transformações na sua sequência. As populações afetadas estão sujeitas a muitas situações que podem pôr as suas vidas em risco e condicionar muito a sua qualidade de vida. Estas podem sofrer por falta de segurança, de acesso a apoios psicossociais, de educação e de atividades recreacionais (UNICEF, 2019).

People in need (2012-2021)

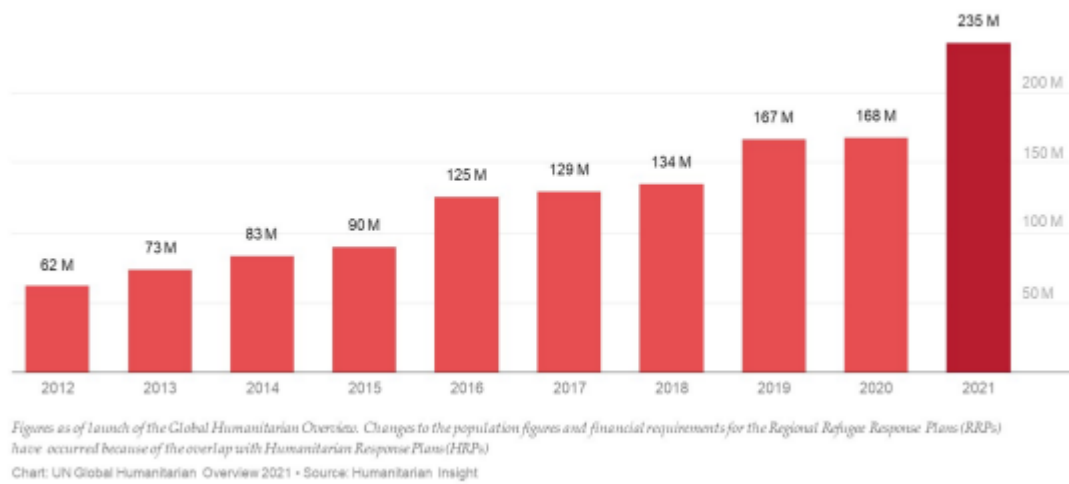


Figura 1- Pessoas no mundo que precisam de ajuda Humanitária (retirado de European comission, 2021. Pp.1)

1.2 Ação Humanitária

Segundo Hunt (2015), a Ação Humanitária pode ser definida como a ajuda prestada por voluntários, com grande risco pessoal, em contextos de emergência, de incompetência governamental, de abuso ou negligência, e frequentemente em zonas de conflitos armados. O HandBook da Sphere (2018), destaca a necessidade de as organizações humanitárias defenderem mudanças em decisões, ações ou políticas que violem os direitos das populações afetadas, mesmo que isso implique influenciar comportamentos. Em conflitos armados em todo o mundo, milhões de civis necessitam de ajuda de emergência para sobreviver (Sphere, 2018). Apesar dos desafios e perigos de operar em conflitos armados, as organizações humanitárias respondem com assistência vital, distribuindo alimentos e suprimentos médicos que salvam vidas, e fornecendo acesso a abrigo, água e saneamento (Sphere, 2018). Hunt (2015), caracteriza a Ação Humanitária como um humanitarismo ativo e ativista, que desafia a passividade associada à ajuda convencional ou inadequada, respondendo criativamente às necessidades humanas em situações trágicas (Hunt, 2015). A Ação Humanitária não se limita a lidar com o sofrimento, mas também a abordar críticas à própria empresa humanitária (Hunt, 2015).

Apesar do crescimento da Ação Humanitária em resposta a crises complexas (Hunt, 2015) (Sphere, 2018), muitos civis em zonas de conflito enfrentam restrições de acesso à ajuda devido à recusa de consentimento ou a burocracias impostas pelas partes em conflito. (OCHA, the Oxford Institute for Ethics, Law and Armed Conflict & Oxford Martin, 2016). Tais impedimentos e atrasos das operações de ajuda humanitária agravam ainda mais o sofrimento dos civis. Compreender o quadro jurídico que regula as operações de ajuda humanitária em zonas de conflito; é essencial para garantir o acesso à assistência que salva vidas. (OCHA, the Oxford Institute for Ethics, Law and Armed Conflict & Oxford Martin, 2016).

A Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia (2008), considera a ajuda humanitária uma expressão fundamental de solidariedade e um imperativo moral, desempenhando um papel vital na assistência e proteção aos refugiados. Os agentes que integram o processo de uma intervenção em Ação Humanitária, tais como, as Organizações não governamentais (ONGs), agências da ONU, governos e voluntários colaboram na prestação de abrigo, alimentos, água, cuidados médicos, educação e apoio psicossocial às vítimas de uma situação de emergência, ajudando-os a reconstruir as suas vidas com dignidade e segurança (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008).

De acordo com a declaração de 2008⁴, a responsabilização no contexto da ajuda humanitária passa pela prestação de contas aos cidadãos europeus sobre a boa utilização dos dinheiros públicos e pela garantia de que a ajuda é adaptada às necessidades e estimula a recuperação das populações afetadas. (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008). A Ação Humanitária é uma incumbência coletiva a internacional, que envolve uma grande variedade de organizações, governos, comunidades locais (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008).

Os intervenientes humanitários enfrentam desafios significativos, incluindo a violação do direito internacional, que coloca em risco as vidas das populações e dos próprios trabalhadores humanitários. (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008).). É necessário criar estratégias para preservar a segurança do espaço de intervenção, garantir o acesso às populações vulneráveis e a proteção dos trabalhadores humanitários, baseadas nos princípios de neutralidade, imparcialidade, humanidades e independência. (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008)

A Declaração (2008) defende que a recuperação e a reconstrução na sequência de uma catástrofe é um grande desafio que requer ações estruturais e de desenvolvimento que ultrapassem a ajuda de emergência imediata. Assim sendo, percebemos a importância de assegurar uma melhor coordenação dos instrumentos humanitários, de desenvolvimento e de outros instrumentos de ajuda pertinentes, nomeadamente em situações de fragilidade e sempre que as comunidades estejam a procurar recuperar dos efeitos da crise.

De acordo com a Declaração (2008), no que diz respeito ao apoio às capacidades locais, a rapidez e a eficácia da resposta às crises humanitárias dependem da disponibilidade de parceiros no terreno, em especial da sociedade civil e das organizações internacionais mandatadas para o efeito, cuja legitimidade, competências e recursos lhes permitem lidar com os aspetos específicos de uma situação de crise.

É neste sentido que devemos também considerar a resposta local às situações de crise humanitária como uma componente vital para o sucesso de uma operação. Os intervenientes locais estão na linha da frente quando ocorre uma catástrofe repentina, e cada vez mais também no centro da resposta humanitária a situações de emergência complexas (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008).

As situações de emergência são responsáveis pelo surgimento de problemas na comunidade afetada, que afetam os indivíduos, as famílias, a comunidade e as estruturas sociais (committe, 2007). Os conflitos armados e desastres naturais provocam danos psicológicos e sociais muito significativos às populações afetadas (committe, 2007). Os impactos psicológicos podem ser muito graves num curto período de tempo, também podem pôr em causa a saúde mental e psicossocial a longo prazo, prejudicando o bem-estar da população afetada (committe, 2007). Estes impactos podem ser considerados como uma ameaça para a paz, direitos humanos e desenvolvimento (committe, 2007).

De um modo geral, as emergências destroem o acesso às ferramentas habituais de proteção, aumentando os riscos da ocorrência de vários problemas, assim como agravando problemas já existentes de injustiça social e desigualdade. Para além disto, as vítimas destas situações de emergência estão sujeitas a desenvolver problemas de saúde mental e psicossociais. De acordo com o relatório do Committe (2007), os problemas de saúde mental e psicossociais em situações de emergências são muito mais complexos e englobam mais questões do que a do Stress Pós traumático. No entanto, nem todas as pessoas que passam por este tipo de situações desenvolvem problemas psicológicos (committe, 2007). Muitas pessoas demonstram possuir muita resiliência e uma grande capacidade de lidar com situações de adversidade (committe, 2007). Ainda assim, uma das prioridades nas emergências humanitárias é garantir e melhorar a proteção da saúde mental e do bem-estar psicossocial (committe, 2007). Para alcançar este objetivo é essencial que exista uma ação coordenada entre os agentes governamentais e não governamentais envolvidos na intervenção de Ação Humanitária (committe, 2007).

As reações das pessoas e capacidade de adaptação em momentos de adversidade são muito diferentes e peculiares (IOM, Manual on community-based mental health and psychosocial support in emergencies and displacement, 2019). Alguns membros de uma sociedade podem ser mais conservadores e reservados, enquanto que outros podem ser mais extrovertidos em relação à sua identidade cultural numa situação de crise (IOM, 2019) A mesma pessoa pode variar entre diferentes estados no seu caminho de reconstrução e recuperação (IOM, 2019) É por esta razão que, quando se

planeia uma intervenção no campo da Ação Humanitária é muito importante fazer uma contextualização detalhada da comunidade afetada (IOM, 2019) Mais uma vez, é importante enfatizar a importância da resposta da comunidade local às crises e a redução dos riscos de catástrofe, incluindo a construção de atividades de preparação para as catástrofes e de recuperação, que são essenciais para salvar vidas e permitir às comunidades afetadas aumentarem a sua capacidade de resistência às situações de emergência (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008). As atividades de desenvolvimento de capacidades para prevenir e reduzir o impacto das catástrofes e para reforçar a resposta humanitária constituem também parte integrante da ajuda humanitária da UE (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008).

É neste sentido, que o IOM (2019) defende a importância de promover atividades que são conhecidas por aliviarem o sofrimento individual, familiar, de grupo e comunitário em determinados contextos.⁵ Estas podem ser ferramentas essenciais para ajudar a fortalecer as construções sociais, a promover e mobilizar indivíduos e grupos com competências especializadas em trabalhos de cariz social numa comunidade. Através da criação de redes de autoajuda, grupos de cariz criativo e cultural, atividades de desporto e de aprendizagem, é possível restabelecer algumas vivências sociais (IOM, 2019) Para além disso, é muito importante nomear e promover respostas positivas a situações de adversidade através da construção de competências, desenvolvimento de capacidades, atividades de monitorização, mobilização e compromisso, voluntarismo e acolhimento de participação cívica (IOM, 2019)

⁵ “— Embora no imediato a prioridade absoluta deva ser dada ao salvamento de vidas e ao aprovisionamento de meios de subsistência, a ajuda de emergência deverá constituir uma base sólida para o desenvolvimento humano a mais longo prazo, incluindo o desenvolvimento cultural e ambiental. O planeamento e a coordenação a mais longo prazo com doadores no quadro do desenvolvimento são necessários para definir programas integrados que liguem programas de emergência com programas a médio prazo, nomeadamente programas de reabilitação, reconstrução e de desenvolvimento. Tudo deverá concorrer para o objetivo de ajudar as populações a restabelecer e reforçar os seus próprios mecanismos de defesa tradicionais (Critérios do impacto, interligação, coerência e sustentabilidade da OCDE–CAD).” (Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia, 2008)

Assim, as atividades de expressão artística de criativas, surgem como uma das respostas a situações de emergência, pois podem ter um efeito positivo nas questões culturais e sociais, determinantes para a saúde e para o bem-estar, tais como o capital social, literacia, competências de vida e de capacitação (IOM, 2019). De acordo com o relatório da IOM (2019), estudos neurocientíficos, psicológicos, neuro endócrinos e imunológicos, demonstram que a participação em atividades culturais e artísticas podem ter um impacto muito positivo a um nível orgânico, ajudando a conter as consequências negativas de experiências traumáticas e de stress, promovendo respostas de imunidade.

A UNICEF (2019) refere a importância de as atividades artísticas serem conjugadas com a política humanitária com o objetivo de encontrar abordagens holísticas para ajudar a resolver as crises de refugiados. Uma crise, seja uma catástrofe natural ou conflito, causa danos humanos e materiais que exigem ações urgentes de apoio às pessoas afetadas. A ajuda humanitária é, então, implementada de forma a disponibilizar comida, água, abrigo ou assistência médica depois das comunidades serem atingidas. Contudo, no rescaldo de uma emergência, as comunidades têm ao mesmo tempo necessidades que vão para além do alívio básico, que lhes possibilitem reduzir e recuperar do impacto negativo nas suas vidas e prevenir futuras crises. A fase de recuperação visa restaurar serviços mínimos, abrigo e meios de subsistência. Neste processo de recuperação precoce procura-se responder a necessidades durante as crises humanitárias dando apoio essencial para o impacto a longo prazo (Nascimento, 2017).

O objetivo da recuperação precoce transversal a todos os intervenientes humanitários é de ajudar à transição da ajuda humanitária ao desenvolvimento autossustentável. Pretende reforçar a importância de desenvolver a capacidade e as competências da comunidade de forma a fortalecer a resiliência das pessoas e da comunidade em futuras situações de crise, e reduzir a dependência do alívio ao mesmo tempo que ajuda a tomar medidas que ajudem a resolver algumas das questões que contribuíram para o desastre (Nascimento, 2017). Prende-se não só com o facto de ser uma ferramenta para a descoberta, como ser também uma forma alternativa de comunicação, já que nem todas as experiências humanas podem ser inteiramente reduzidas a palavras e, expressar emoções pode ir para além da expressão verbal em que a produção artística é a forma alternativa. Criatividade, auto reflexão, confiança e esperança são apenas alguns dos objetivos que práticas de Arte Educação

em emergências podem ambicionar (Nascimento, 2017)

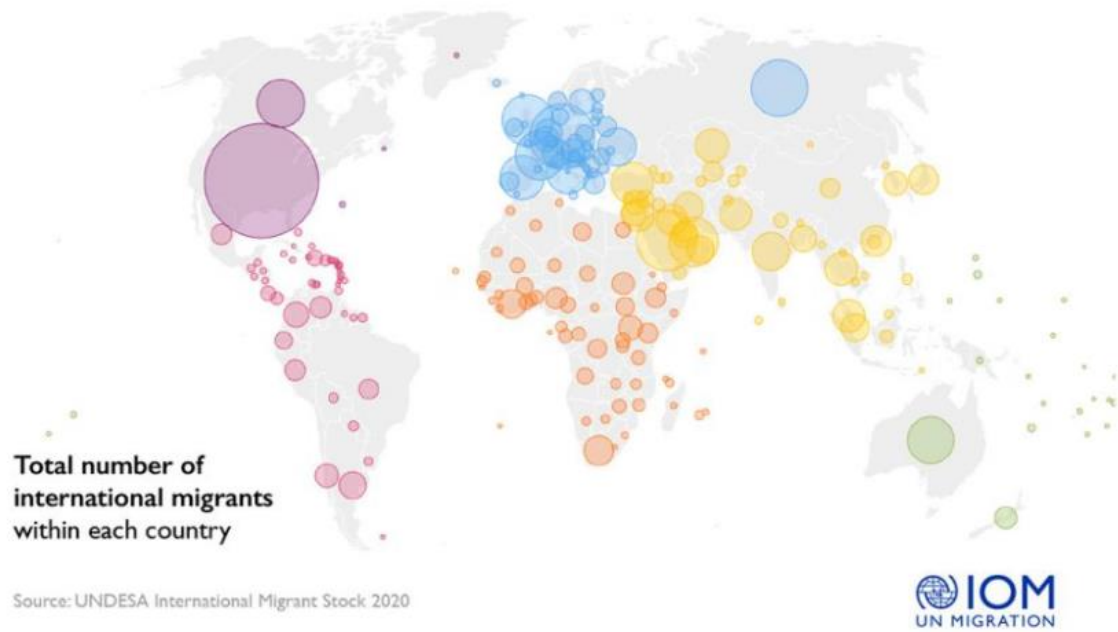


Figura 2. Número de migrantes em cada país (IOM, 2021)

As Expressões Artísticas

2.1 Arte como linguagem universal

A expressão artística, segundo Mano (2013), não se limita à transmissão de informações, mas também está intimamente relacionada com a necessidade de manifestar sentimentos. Fancourt (2019) destaca a dificuldade de definir a arte, mas identifica características que são consideradas fundamentais: Para a autora, o objeto artístico é valorizado como mais do que um simples objeto, capaz de proporcionar experiências criativas tanto para o artista que produz a obra como para o recetor, provocando uma resposta emocional. Fancourt (2019) defende que a produção de arte se caracteriza por estar associada à necessidade de criar novidade, criatividade ou originalidade, o que dá origem a uma necessidade de desenvolver competências especializadas, capazes de relacionar as regras com a forma, composição ou expressão.

A OMS (2019) destaca que a combinação ativa e recetiva das cinco categorias de expressões artísticas (artes performativas, artes visuais, literatura, artes culturais e artes digitais) ultrapassa fronteiras culturais e permite o desenvolvimento de novas formas artísticas, como a arte digital. Mano (2013) também defende que as Expressões Artísticas permitem ao ser humano manifestar-se através da música, da arte plástica, da atividade físico-motora e do drama. Stern (2015) enfatiza a necessidade humana de expressão, considerando o ato de "tracejar" – expressar-se visualmente – como inerente à condição humana. Para Stern, não se trata apenas de inspiração, mas da convergência entre necessidade e possibilidade de expressão.

Stern (1987) argumenta que o ato de desenhar mobiliza vários modos de formulação que correspondem a diferentes necessidades humanas. Não se trata apenas de um ato intelectual comparável à linguagem verbal, mas sim de símbolos traçados, inspirados por um ambiente cultural. As expressões artísticas, além de meios de expressão, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento humano, especialmente na infância. Segundo Ferreira (2016), ajudam a conectar a criança ao mundo real, fortalecendo a sua autoestima, criatividade e imaginação. Ao introduzir novas ideias e perspetivas, a arte influencia a forma como aprendemos, comunicamos e interpretamos o mundo, contribuindo para a construção da identidade pessoal e social.

Antunes (2014) destaca a arte como um intercâmbio humano fundamental para a existência e crescimento de cada indivíduo. Através da conexão com a arte, seja como criador ou apreciador, o ser

humano integra-se no seu mundo de uma forma mais profunda e significativa. A arte não só reflete a condição humana, mas também a enriquece, oferecendo um canal de expressão individual e coletiva, e impulsionando-nos para o bem-estar e a realização pessoal.

Assim, para o autor, a arte não é apenas uma forma de expressão, mas sim um poderoso veículo de transcendência, conexão humana e enriquecimento espiritual. Antunes (2014), a arte abre corações e mentes para um mundo de possibilidades, onde cada obra é um convite para explorar as profundezas da nossa humanidade.

Nesse sentido, a criação artística não é apenas um ato de produção, mas também um processo de autodescoberta e autotransformação. À medida que os artistas se entregam ao ímpeto criativo, eles não apenas dão vida à matéria, mas também se abrem para a possibilidade de serem transformados por ela, encontrando-se redefinidos e enriquecidos pela experiência de se conectar com algo maior do que eles mesmos.

A expressão artística vai além da simples transmissão da subjetividade humana para o mundo exterior. Engloba um profundo processo de transmutação e reconfiguração de emoções, sentimentos e pensamentos em novas formas e significados. Quando o sujeito se rende ao ato criativo, ele não apenas exterioriza sua interioridade, mas também se envolve num processo de auto-reconstrução.

A arte atua como um poderoso catalisador, capaz de transformar a experiência humana em algo tangível e transcendente. Ao criar, o sujeito não só dá forma ao seu mundo interior, mas também se deixa transformar por esse processo. Cada pincelada cada forma é uma oportunidade para reinventar, explorar novos territórios da alma e trazer novas possibilidades à vida (Reis, 2014).

Em todas as suas formas autênticas, a arte oferece um portal único para a essência mais profunda da humanidade e do mundo ao seu redor. Sob as camadas de cores, formas e sons, encontra-se uma verdade mais profunda, uma realidade que transcende as limitações da linguagem e da razão. Na pintura, na escultura, na música e na poesia, encontramos não apenas criações estéticas, mas janelas para os mistérios da existência (II, 1999).

A criação artística é, portanto, um ato de descoberta e autodescoberta. Através da arte o sujeito relaciona-se com o seu eu mais profundo, explorando os recessos mais íntimos da sua psique e moldando a sua jornada interior. Na interseção entre imaginação e realidade, a arte torna-se um espelho da alma, refletindo não só o que somos, mas também o que nos podemos tornar (Reis, 2014).

Cada obra de arte, seja uma tela pintada, uma escultura esculpida ou uma melodia tocada, é um convite a explorar o que significa ser humano, mergulhar nas profundezas da alma e contemplar a grandeza do universo. Através da arte, somos capazes de aceder a uma perspetiva diferente de nós mesmos e do mundo que, de outra forma, permaneceria oculta. (II, 1999).

Nesta perspetiva, a arte desafia-nos a questionar, refletir e contemplar as verdades fundamentais que permeiam a nossa existência. Na expressão artística, encontramos um espelho que reflete não só a nossa própria humanidade, mas também a vastidão e profundidade do mundo que habitamos (II, 1999).

Na sua carta aos jovens artistas, o Papa João Paulo II, afirma que a criação artística transcende a simples expressão de emoções e pensamentos. É um processo de transformação e reconfiguração. Ao se entregar à arte, o indivíduo não se limita a exteriorizar a sua subjetividade, mas também a transmuta em novas formas e significados. Através deste processo, a arte torna-se uma ferramenta de autodescoberta e renovação.

Cada pincelada, cada nota musical oferece uma oportunidade para explorar a própria existência de uma forma única e profunda. Na obra de arte, as emoções transformam-se em cores, os pensamentos manifestam-se em formas, e os sentimentos ganham vida através do movimento. A matéria-prima da experiência humana é transmutada numa expressão estética (II, 1999).

O Papa João Paulo II aponta que, através da contemplação da arte, somos convidados a refletir sobre nossas próprias vidas, a questionar as nossas crenças e a explorar novas perspetivas. Assim, a arte não é apenas um reflexo da vida, mas também um catalisador para a transformação pessoal e social.

Ao criar na arte, o sujeito não só se expressa, mas também se recria. Cada obra de arte é um testemunho do processo contínuo de autodescoberta e evolução. É uma recordação de que, assim como a arte pode moldar o mundo ao nosso redor, ela também tem o poder de moldar quem somos e de quem podemos nos tornar (II, 1999).

De acordo com o Pontífice, a arte é uma linguagem universal, uma forma de comunicação que transcende as barreiras culturais e linguísticas. É o meio através do qual os artistas partilham as suas visões, as suas emoções, os seus pensamentos mais profundos. (II, 1999). Do mesmo modo, o Papa

defende que quando um artista cria, não está simplesmente a produzir uma obra de arte; mas a procurar estabelecer um diálogo com o seu público. Cada elemento da obra é cuidadosamente escolhido para transmitir uma mensagem, para despertar uma resposta emocional, para provocar reflexão e contemplação. (II, 1999). A arte é uma ferramenta de linguagem universal e é o meio através do qual os artistas partilham as suas visões, as suas emoções e os seus pensamentos mais profundos (Papa João Paulo II, 1999).

Quando um artista cria, não está simplesmente a produzir uma obra de arte; procura estabelecer um diálogo com o seu público. Cada elemento da obra é cuidadosamente escolhido para transmitir uma mensagem, para despertar uma resposta emocional, para provocar reflexão e contemplação. (Papa João Paulo II, 1999).

É neste sentido que o Papa refere na sua carta aos jovens artistas que a arte é muito mais do que uma expressão pessoal do artista; É um meio de comunicação poderoso e transformador. É capaz de construir pontes que relacionam indivíduos de diferentes origens e experiências, permitindo-lhes partilhar as suas histórias, as suas esperanças e os seus sonhos. A arte ajuda-nos a encontrar uma linguagem comum, uma forma de nos entendermos e de nos relacionarmos uns com os outros a um nível mais profundo. Segundo o Papa João Paulo II (1999) a intuição artística genuína é uma força que transcende as fronteiras da percepção sensorial, que mergulha nas profundezas da realidade em busca do seu mistério intrínseco. O Papa João Paulo II (1999) defende que esta intuição não se limita ao simples ato de ver ou sentir, mas surge das profundezas da alma humana, onde o desejo de atribuir sentido à vida se entrelaça com a percepção efémera da beleza e da unidade subjacentes a todas as coisas. Para o artista, essa experiência é ao mesmo tempo uma jornada de descoberta interior e uma busca pela manifestação externa do que foi percebido. (II, 1999)

No ardor do momento criativo, os artistas são arrebatados por uma visão fugaz da perfeição, de que as suas criações materiais são meros reflexos pálidos. Mesmo quando atingem o ápice de sua habilidade técnica, a sua expressão artística permanece aquém da luminosidade resplandecente que brevemente iluminou as suas mentes (II, 1999) .

Assim, cada obra de arte torna-se não só uma representação visual ou tátil, mas também num testemunho da procura humana pela beleza transcendente. É a tentativa do artista de traduzir a sublime revelação interior numa forma tangível, numa expressão que comunica não só o que é visto,

mas também o que é sentido e compreendido num nível mais profundo da consciência humana (II, 1999)

Reis (2014) menciona que a criação artística é um espelho que reflete e refrata a essência do seu criador, manifestando os seus desejos, emoções, sentimentos e ideias de uma forma mais ou menos distorcida. Como observa Reis (2014), na atividade artística, o sujeito encontra uma oportunidade única de expressar não apenas a sua realidade atual, mas também as suas aspirações e potencialidades futuras. Através da arte, constroem-se novas formas de objetivação e subjetivação, permitindo-se reconstruir-se na vida a partir de uma nova perspectiva sobre si mesmo e sobre o mundo. Deste modo, a arte não só reflete a alma do seu criador, mas também enriquece a experiência humana, proporcionando um meio de autoexpressão e autodescoberta, especialmente durante as fases formativas da vida.

De acordo com Parsons (1987), referenciando em Bahia (2009), a expressão artística é inseparável de uma outra dimensão do desenvolvimento: a estética. O desenvolvimento estético segue um percurso natural de desenvolvimento que se inicia pela preferência por determinado objeto artístico e culmina na plena autonomia na sua interpretação subjetiva. O autor defende que, este é construído com base na beleza, na expressividade, no estilo e nas qualidades formais e progride para formas de interpretação da arte cada vez menos racionais, pois acredita que a arte não se limita ao objeto artístico em si, mas à sua relação com a vida interior. Assim, para Parsons (1987), supracitado por Bahia (2009), a arte possibilita uma diversidade de significações, por parte dos diferentes sujeitos (o artista, o espectador, o público) envolvidos no espaço social e histórico (Bahia, 2009).

Para Fernando Pessoa, citado por Sousa (2008), a arte está intimamente ligada ao sentido do belo, da experimentação, da beleza, da dimensão do homem enquanto criador e experimentador da arte.

As artes podem salvar o mundo se servirem para fomentar uma discussão mais ampla e profunda sobre criatividade, criação e conhecimento. E para isso, você precisa recuperar sua independência. O problema é saber se os artistas estão dispostos hoje a ir para o lugar que pertenceu aos seus antepassados: as margens. E de uma forma criativa trazer as margens para o centro. (Costa, 2015).

Activity type	Psychological	Social	Behavioural
Music	- Improves well-being, emotional expression and sense of agency (1–3) - Reduces feelings of dissociation (1) - Supports emotion regulation and productive coping strategies (4,5)	- Supports the rebuilding of a sense of normality (6) - Improves social integration and interpersonal relationships (2,4,7–9)	- Improves personal skills and facilitates community action (2) - Promotes leadership skills (7)
Literature and writing	- Increases confidence and ability in managing daily difficulties (10,11) - Provides a sense of hope and improves well-being (12,13)	- Creates spaces that facilitate creativity and communication (14) - Gives voice to silenced groups in debates about social action and social justice (15,16)	- Develops empathy - Builds communication and language - Helps with health literacy skills - Facilitates emotional expression (17)
Theatre and dance	- Aids emotional and creative expression (18–20) - Supports recovery after traumatic experiences and reduces stress (21) - Supports the emotional processing of grief (22–24)	- Creates solidarity (25) - Enables collaborative reflection (19) - Builds respect for cultural differences (20)	- Improves communication skills (19) - Promotes the use of cooperative behaviours and strategies (19) - Supports the development of compassion through role playing (26,27)
Visual and participatory arts	- Promotes imaginative engagement (28) - Enables relaxation and encourages personal growth (29,30) - Improves well-being and helps with processing experiences (31,32)	- Creates friendships and a sense of belonging (33) - Improves social cohesion by increasing social engagement and community well-being (29,34,35) - Supports the establishment of a cultural identity (34,36) - Facilitates mutual acceptance between displaced individuals and their host communities (34,36)	- Builds communication and language skills (36) - Reduces behavioural difficulties (37) - Helps with developing practical skills that are useful in the labour market (38) - Promotes skill-sharing (35)

Figura 3. Expressões artísticas e seus benefícios (IOM, Manual on community-based mental health and psychosocial support in emergencies and displacement, 2019)

2.2. Expressões artísticas em Ação Humanitária

A Declaração das Escolas Seguras afirma que, o impacto causado por conflitos armados na educação apresenta uma série de urgentes desafios humanitários, de desenvolvimento e sociais. Ao redor do mundo, escolas e universidades têm sido bombardeadas, queimadas e danificadas, e crianças, estudantes, professores e acadêmicos assassinados, mutilados, sequestrados ou arbitrariamente detidos. Instalações educacionais têm sido usadas como bases, quartéis ou centros de detenção – entre outros usos – por partes envolvidas em conflito armado. Ações como essas expõem estudantes e funcionários de educação a danos e prejuízos, privam um grande número de crianças e estudantes do seu direito à educação e, conseqüentemente, tiram de comunidades as fundações para a construção do seu futuro. Em muitos países, conflitos armados continuam a destruir não apenas a infraestrutura de escolas, como também as esperanças e ambições de toda uma geração de crianças (Declaração de Escolas Seguras, 2014).

De acordo com a Declaração (2014), as crianças e os jovens que não frequentam a escola estão expostos a riscos acrescidos de violência sexual e baseada no gênero, extremismo violento, casamento forçado, gravidez precoce, trabalho infantil e recrutamento forçado. Os conflitos persistentes, violentos e muitas vezes prolongados, as deslocções forçadas, as desigualdades e as oportunidades económicas limitadas e o acesso a serviços básicos aumentam ainda mais a vulnerabilidade a estes riscos. Assim, os efeitos das crises no acesso à educação, como o encerramento de escolas ou a presença militar nas escolas, podem levar à deslocção de pessoas em busca de ambientes mais seguros, muitas vezes em circunstâncias de risco de vida. (Declaração de Escolas Seguras, 2014)

As situações de emergência e as crises prolongadas enfraquecem ainda mais os sistemas educativos que já não dispõem de recursos, comprometendo os resultados e o potencial de aprendizagem das crianças e dos jovens. As frequentes perturbações escolares e os danos psicossociais causados por eventos traumáticos impedem a aprendizagem e são agravados pela escassez de professores e pela sobrelotação das salas de aula (European comission, 2018) (European comission, 2018).

Uma vez que a grande maioria das crianças e jovens deslocados à força é acolhida em países de baixo ou médio rendimento, o apoio flexível a curto prazo tem de ser acompanhado de um financiamento previsível a mais longo prazo para reforçar a resiliência e a eficácia dos sistemas educativos. Os sistemas educativos têm de se adaptar para gerir as deslocções recorrentes e prolongadas e dar resposta às necessidades tanto das populações deslocadas à força como das comunidades de acolhimento. Para tal, é necessário enfrentar os desafios das comunidades de

acolhimento na garantia de serviços educativos inclusivos e de qualidade, com base num compromisso de partilha de responsabilidades com os países afetados (European comission, 2018).

A educação, por sua vez, pode ajudar na proteção às crianças e jovens da morte, dos ferimentos e da exploração; pode aliviar o impacto psicológico causado pelo conflito armado ao oferecer rotina e estabilidade e pode promover conexões com outros serviços sociais vitais. Uma educação ‘sensível a conflitos’ evita contribuir ao conflito e busca contribuir à paz. A educação é fundamental para o desenvolvimento e para o pleno exercício de liberdades e direitos humanos. Com particular relevância em situações de emergência e de crise, a proteção deve estar no cerne dos sistemas educativos a todos os níveis, com ênfase nas políticas, processos e práticas escolares não violentas, incluindo a prevenção da violência sexual e baseada no género. Serão apoiadas ações destinadas a reforçar a avaliação e o planeamento das necessidades de proteção das crianças, para além de intervenções inovadoras destinadas a dar resposta às necessidades identificadas (European comission, 2018).

Com o aumento do número de raparigas, rapazes e jovens adultos afetados por situações de crise ao redor do mundo, reconhece-se que nenhuma criança ou jovem deve ser abandonada no que se refere à sua educação e oportunidades na vida (INEE, Strategic Framework, 2019). Nunca houve tanta necessidade de garantir a educação antes, durante e após conflitos humanitários, assim como noutras crises.⁷ As sociedades e economias emergentes das crises precisam de uma população educada e informada para orientar a geração seguinte (INEE, Strategic Framework, 2019).

⁷ “Em linha com os princípios humanitários, os seguintes pressupostos correspondem aos princípios orientadores da INEE: 14 A educação é um direito humano básico para todas as pessoas, incluindo as afetadas por crises e instabilidade; A educação é capaz de garantir proteção em situações de crise e cria uma base sustentável para a reconstrução, a paz e o desenvolvimento; A educação deve ser incluída em todas as respostas humanitárias; A política e os serviços educativos devem estar coordenados e ser sustentáveis no continuum entre as fases humanitária e de desenvolvimento e a transição entre elas, precisamente, antes, durante e na recuperação de crises; A educação, como outras iniciativas humanitárias e de desenvolvimento, deve reger-se por requisitos de qualidade e de prestação de contas de resultados. Crises que destabilizem a educação não devem ser abordadas apenas como situações urgentes, mas como uma oportunidade para mudanças positivas; As situações de crise que destabilizam a educação devem ser abordadas não só como situações urgentes com necessidades imediatas, mas também como oportunidades de mudança positiva; O impacto positivo e duradouro depende da ação coletiva de uma diversidade de partes interessadas; O respeito pela diversidade reconhece as diferenças entre as pessoas e reconhece que estas diferenças devem ser valorizadas; A riqueza das discussões e da tomada de decisão implica permitir, proactivamente, que as vozes marginalizadas sejam ouvidas;

A educação em situações de emergência diz respeito ao conjunto de oportunidades de aprendizagem inclusiva, de qualidade, para pessoas de todas as idades em situações de crise, incluindo desenvolvimento na primeira infância, educação primária, secundária, não-formal, vocacional, ensino profissional e superior e educação de adultos (INEE, Strategic Framework, 2019). A educação em situações de emergência assegura proteção física, psicossocial e cognitiva e garante a sobrevivência (INEE, Strategic Framework, 2019). Contextos de conflitos, crises prolongadas, violência, deslocação forçada, desastres e emergências relacionadas com a saúde pública correspondem a situações comuns de crise nas quais a educação em situações de emergência é fundamental (INEE, Strategic Framework, 2019). Mais ainda, a educação em situações de emergência é um conceito mais alargado do que a simples "resposta de emergência no setor de educação", sendo esta uma parte essencial da primeira (INEE, Strategic Framework, 2019). A educação é uma componente fundamental da abordagem da Comissão em matéria de resiliência, uma vez que ajuda a reforçar a resiliência individual e social. A educação é uma pedra angular da resiliência individual, assegurando o bem-estar das novas gerações, proporcionando proteção e promovendo o bem-estar social e emocional e o desenvolvimento cognitivo das pessoas afetadas por emergências e crises (European comission, 2018).

Assim, em relação aos danos provocados por situações de emergência, é urgente criar respostas não só de apoio individual, mas também coletivo que promovam a recuperação psicossocial, o bem-estar, o que muitas vezes envolve a restauração da moral, social e política através da construção da partilha de narrativas significativas (IOM, 2019)

É nesse sentido que Fancourt (2019) defende que as artes e as atividades culturais desempenham um papel muito importante na organização da saúde mental e na resposta de apoio psicossocial. Segundo a autora, através do desenvolvimento de atividades artísticas e culturais com os refugiados e a sua comunidade de acolhimento, é possível fazer um caminho que possa ajudar na recuperação e integração social. Ou seja, através da criação e incorporação de iniciativas, terapias e intervenções artísticas na resposta de apoio a estas comunidades.

De acordo com Koch (2017) apesar da saudade de casa ser uma ocorrência normal, pode tornar-se patológica quando um indivíduo é incapaz de lidar adequadamente com os sentimentos emergentes. Depressão, perda de controle, pensamentos obsessivos sobre casa e apatia são alguns

É fundamental reconhecer as diferenças de poder adquirido e real, de forma a manter um forte compromisso para com a equidade, a inclusão e a diversidade” (INEE, Strategic Framework, 2019)

dos sintomas emocionais, cognitivos e comportamentais observados pelo autor. Ainda, fisicamente, os indivíduos podem experimentar problemas gástricos e intestinais, distúrbios do sono, perda de apetite, dor de cabeça, febre e dores. As saudades de casa fazem com que haja pouco interesse no novo ambiente, o que torna a adaptação e a instalação praticamente impossíveis. Para alguns indivíduos, a única cura é voltar para casa, onde a recuperação pode ser rápida e significativa. Nestes casos, as artes funcionam como um abrigo, e o envolvimento ativo nas atividades artísticas funcionam como a apropriação da construção daquele abrigo temporário. (Koch, 2017) Segundo Koch (2017), o prazer estético pode funcionar como um manto protetor, ajudando na proteção das condições ambientais aversivas, trazendo de volta uma sensação de totalidade. A criação ativa desse prazer estético pode ser o meio de experimentar recursos, autoeficácia e resiliência. (Koch, 2017) Para aqueles que lutam num estado de limbo e sentem que o velho não é mais acessível, mas o novo parece tão distante, as artes criativas podem fornecer um lar temporário. (Koch, 2017) A opinião do autor é que nas mãos de um terapeuta qualificado, este lugar de fazer arte através da arte visual, música, teatro ou dança e movimento, pode não só representar um recipiente seguro (espaço seguro) que incentiva a autenticidade e familiaridade, mas também ajudar a construir uma ponte para o novo ambiente (espaço de transição inativo), para que o país de acolhimento possa tornar-se um país de origem (Koch, 2017).

A arte tem a capacidade de transformar o sofrimento, as experiências negativas e as feridas coletivas em produção artística de grande significado estético, social e cultural, trabalhando a ligação das dimensões individuais, sociais e coletivas, intersetando o sofrimento, a capacidade de resiliência e a experiência prática e ajuda a evidenciar os aspetos positivos que podem surgir de uma grande adversidade (IOM, 2019). Assim, as intervenções trabalham muito alguns fatores psicossociais, porque unem o corpo e a mente numa ação criativa relacional, enraizada na cultura e quem tem como resultado a criação de objetos culturais como canções, músicas, esculturas, pinturas, peças de teatro, vídeos, fotografias, etc... (IOM, 2019).

A relação entre arte e saúde mental é reconhecida há algum tempo. As atividades de expressão artística são complexas e variadas e têm muitas componentes reconhecidas como a promoção da saúde, interação social, estimulação sensorial, expressão de emoções, estimulação cognitiva e atividade física (Daisy Fancourt, 2019).

De acordo com a WHO, as atividades artísticas desempenham um papel muito importante no que diz respeito ao processo social e comportamental, relacionadas com uma melhoria da saúde mental assim como da preservação da identidade pessoal, herança cultural e social e experiência (Daisy

Fancourt, 2019). O envolvimento nestas atividades pode ter um impacto positivo nos migrantes forçados, na comunidade de acolhimento, promovendo a coesão social, a inclusão e aceitação social, aumentando também o sentido de pertença (Daisy Fancourt, 2019). O uso e a promoção das expressões artísticas pode ser um indicador de uma sociedade resiliente e saudável (Daisy Fancourt, 2019).

A arte também nos permite relacionar indivíduos e suas famílias, subgrupos e segmentos maiores da sociedade, incluindo novas narrativas no discurso público. Através de uma linguagem metafórica e acessível, é possível dar voz a experiências traumáticas e difíceis de comunicar, relacionando o que aparentemente não importa. Dauber (2017) destaca a importância de proporcionar na nossa sociedade contemporânea um espaço para expressar tanto a nossa memória orgânica quanto os sentimentos que carregamos. Este apelo à expressão é fundamental para o bem-estar emocional e psicológico das pessoas no meio das exigências e desafios da vida moderna. Brito e Ulbricht (2009) apontam que as ações criativas, tanto para um indivíduo quanto para um grupo, representam uma forma de adaptação às constantes mudanças do ambiente, variando a estrutura para preservar a identidade. Neste contexto, os autores mencionam que a criatividade manifesta-se na geração de novos elementos, tais como novas formas de executar tarefas ou a criação de artefactos para satisfazer necessidades anteriormente não reconhecidas. Ainda, esta capacidade criativa não se limita apenas ao ambiente externo, mas também ocorre dentro de organismos vivos, entre as diferentes partes dos seus sistemas, ou entre sistemas inteiros. Brito e Ulbricht (2009) apontam que um exemplo disso é o acoplamento estrutural entre o sistema auditivo e o sistema motor, onde a criatividade pode ser observada na forma como o corpo responde aos estímulos sonoros de forma coordenada e adaptativa.

Assim, a criatividade não é apenas uma habilidade exclusiva de artistas ou designers, mas uma habilidade fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento num mundo em constante mudança. Permite que indivíduos e grupos se adaptem, inovem e criem soluções para os desafios que enfrentam, contribuindo para a evolução e progresso a nível individual e coletivo (Brito & Ulbricht, 2009).

Para Reis (2014) a criação artística, vista como ação, desencadeia um processo que intervém no espaço terapêutico e irrompe na realidade, reavaliando-a. No decorrer desse processo terapêutico, a sua evolução ocorre como uma nova realidade que se entrelaça com o tecido vital, configurando uma nova forma de subjetividade descolada das construções e ideias anteriores (Reis, 2014). Esta nova forma de subjetividade circula livremente, atravessando todas as camadas da estrutura experiencial. Segundo Reis (2014) a arteterapia utiliza a atividade artística como ferramenta de intervenção profissional para promover a saúde e a qualidade de vida, incorporando uma variedade de linguagens

artísticas, como a plástica, sonora, literária, dramática e corporal. Baseada em técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança, a arteterapia atua na avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde, além de ser utilizada como ferramenta pedagógica na educação e como meio de desenvolvimento pessoal e interpessoal através da criatividade em contextos grupais (Reis, 2014).

Por outro lado, Brito & Ulbricht (2009) referem que num contexto em que muitas vezes somos assoberbados por obrigações, pressões e estímulos externos, é essencial termos um espaço onde possamos aceder e partilhar as nossas experiências mais profundas. A memória orgânica, aquela que está enraizada no nosso corpo e na nossa essência, é muitas vezes negligenciada no meio da correria do dia-a-dia. No entanto, é precisamente esta memória que contém aspetos importantes da nossa identidade, história e ligação ao mundo que nos rodeia (Brito & Ulbricht, 2009).

Para os autores, a expressão dos nossos sentimentos é uma forma poderosa de processar emoções, encontrar conforto e procurar apoio emocional. Quando temos a oportunidade de partilhar as nossas alegrias, tristezas, medos e esperanças, estamos a trabalhar para fortalecer os nossos laços com os outros e a construir uma rede de apoio emocional que nos sustenta nos momentos difíceis (Brito & Ulbricht, 2009).

Portanto, criar e preservar espaços para a expressão da nossa memória orgânica e sentimentos é essencial para promover o bem-estar e a saúde mental na nossa sociedade contemporânea. Ao fazê-lo, não apenas cultivamos um maior entendimento e aceitação de nós mesmos, mas também fortalecemos os vínculos comunitários e a solidariedade entre as pessoas (IOM, 2019)

Assim, o campo da arteterapia tem vindo a expandir-se, atingindo não só o contexto clínico, mas também o contexto educacional, comunitário e organizacional (Bassols, 2006). Esta abordagem alargada permite à arteterapia ir ao encontro das necessidades de diferentes públicos e contextos, demonstrando a sua versatilidade e eficácia como forma de terapia e desenvolvimento pessoal (Bassols, 2006). De acordo com Bassols (2006) as artes utilizadas na arteterapia para promover a evolução e transformação da produção incluem uma variedade de formas expressivas.

Existem diferenças notáveis entre as diferentes formas de arte e as suas vantagens e áreas de atuação. Por exemplo, as atividades que envolvem a arte figurativa, trabalham a expressividade artística individual e comunicação social através do objeto que é produzido (IOM, 2019) Nas artes visuais, como pintura, barro, colagem e instalações, através de imagens, traços, formas e cores, a mão escapa da censura visual e atinge camadas mais profundas da pessoa. Na expressão plástica, como a modelagem, por exemplo com a argila, estabelece-se um diálogo com o material, favorecendo o

reencontro do indivíduo consigo mesmo enquanto molda e molda o material (Bassols, 2006). O Teatro e a dança atribuem mais importância aos aspectos relacionais e de construção do grupo porque muitas vezes o seu trabalho precisa de uma audiência, e precisa da sua existência para conseguir fazer o seu trabalho (IOM, 2019) Por exemplo, Bassols (2006), menciona que numa obra teatral, dramática ou com fantoches, o sujeito expressa-se através da personagem, não do eu introspectivo, possibilitando uma exploração entre realidade e ficção. O trabalho vocal visa encontrar e utilizar a voz natural, desbloqueando a respiração e explorando várias qualidades sonoras através de improvisações. O autor acrescenta ainda que na dança, há uma consciência inicial do próprio movimento, seguida da exploração desse movimento, permitindo um maior autoconhecimento e facilitando a comunicação com os outros. As produções de audiovisuais e de fotografia estão mais focadas na comunicação social (IOM, 2019) A escrita, por sua vez, possibilita a criação de novas formas de expressão a partir das próprias experiências, estimulando a imaginação e levando à criação de histórias e contos fictícios. Através dessas diferentes formas artísticas, a arteterapia permite que a pessoa "fale" através de expressões simbólicas, revelando verdades de forma lúdica e indireta (Bassols, 2006).

Segundo Río (2009), a experiência corporal abre espaço para uma série de potencialidades que transcendem as simples consequências lógicas, permitindo que o pensamento se expanda para além dos limites da própria lógica. Isso resulta em ciclos abertos e inacabados de experiência, em espirais que permitem expansão, compressão, dilatação, contração e deformação, desafiando a linearidade e circularidade do pensamento lógico tradicional. O autor defende que esta forma de ação, enraizada no decorrer da vida, implica uma renúncia à realidade causal ou lógica, favorece o pensamento lógico dialógico, analógico e até mesmo não convencional. Surge, assim, uma fusão entre a realidade e a imaginação, onde a criação artística constrói um novo campo referencial, através de uma forma diferente de se inserir no mundo, oferecendo um espaço para respirar, lutar, sustentar a respiração e o desânimo (Río, 2009).

Segundo Reis (2014), o processo de criação artística funciona como um espelho que reflete e distorce os desejos, emoções, sentimentos e ideias do artista. Na atividade artística, o sujeito encontra não apenas uma forma de expressar quem é, mas também uma oportunidade de explorar novas possibilidades de ser. Assim, através da arte, constrói diferentes formas de se compreender a si mesmo e ao mundo que o rodeia, reconstruindo a sua identidade e a sua visão de mundo (Reis, 2014). Ao envolver-se na criação artística, o indivíduo transcende as limitações da linguagem verbal e mergulha num processo de objetificação e subjetivação, onde as suas experiências interiores se manifestam de forma tangível (Reis, 2014). Esta expressão criativa não só lhe permite expressar o que já é conhecido,

mas também revela novas camadas da sua existência, abrindo espaço para uma jornada de autoconhecimento e autotransformação (Reis, 2014).

Deste modo, a arte torna-se num instrumento poderoso não apenas para a expressão, mas também para a evolução pessoal (Reis, 2014). O sujeito tem a possibilidade de explorar novas perspectivas, questionar as suas próprias crenças e assumir novos papéis na vida (Reis, 2014). Em última análise, a atividade artística não se limita à criação de obras de arte, mas sim à criação de novas possibilidades de ser e estar no mundo (Reis, 2014).

Por outro lado, Philippini (1998) aponta que as criações simbólicas na arte terapêutica vão além da mera expressão artística, atuando como um espelho dos níveis mais profundos e inconscientes da psique. Essas manifestações simbólicas funcionam como um documentário da mente, permitindo que o indivíduo entre em contacto consciente com aspetos anteriormente ocultos de si mesmo. (Philippini, 1998) Nesse processo, há uma espécie de confronto com essas informações, o que pode levar a insights e, conseqüentemente, à transformação e expansão da estrutura psíquica (Philippini, 1998).

A terapia é um lugar privilegiado para cultivar a expressão e a comunicação através da arte, é um espaço seguro para o resgate e ampliação das possibilidades criativas de cada indivíduo (Philippini, 1998). Como aponta Philippini (1998), esse caminho terapêutico permite que a singularidade criativa de cada um se manifeste, revelando personagens, conflitos, afetos e talentos latentes ou esquecidos.

Desta forma, a arteterapia não só estimula a expressão criativa, mas também promove um profundo processo de autoconhecimento e autodescoberta (Philippini, 1998). Através da criação artística, surge a oportunidade de explorar e compreender aspetos da psique que antes estavam fora do alcance consciente, possibilitando uma jornada de cura e crescimento pessoal (Philippini, 1998).

Bassols (2006) aponta que, diante das manifestações espontâneas da pessoa, como sintomas e problemas comportamentais, a arteterapia propõe a criação de outras formas complexas de expressão. Através da pintura, música, escrita, improvisação teatral, contar histórias, entre outras linguagens artísticas, é possível empreender uma viagem simbólica que ajuda no desenvolvimento pessoal rumo a um estado de bem-estar e plenitude.

Porém, os arteterapeutas, como refere Bassols (2006), são oriundos de diversas áreas, incluindo socioeducativas, artísticas e de saúde. Profissionais como professores, educadores, artistas plásticos, músicos, psicólogos, médicos e enfermeiros compõem esse grupo multidisciplinar. Todos estes profissionais devem possuir uma experiência artística significativa e um compromisso com a relação de ajudar o indivíduo.

Neste contexto, a arteterapia surge como uma abordagem terapêutica holística e inclusiva, que utiliza a linguagem artística como um poderoso meio de expressão, transformação e crescimento pessoal (Bassols, 2006). Ao integrar diversas formas de arte, os arteterapeutas criam um espaço seguro e criativo onde os indivíduos podem explorar e confrontar as suas emoções, desafios e aspirações, promovendo assim um processo terapêutico enriquecedor e transformador (Bassols, 2006).

Reis (2014) afirma que a arte vai além da simples expressão subjetiva de emoções e pensamentos, sendo também um processo de transformação e reconfiguração das experiências humanas. Ao criar em arte, o sujeito não só exterioriza os seus sentimentos, mas também se reinventa, explorando novas formas de ser e se relacionar com o mundo.

Esta perspetiva reflete uma conceção mais ampla do ser humano como um ser criativo e em constante evolução. Segundo Reis (2014), a arte é um catalisador desse processo de autoconstrução, oferecendo ao indivíduo a oportunidade de experimentar diferentes formas de expressão e, portanto, de existência.

Assim, a arteterapia baseia-se nesta visão estética do humano, reconhecendo-o como um ser capaz de criar e recriar a sua própria narrativa (Reis, 2014). Através das várias linguagens artísticas, os participantes da arteterapia são incentivados a explorar o seu mundo interior, a expressar as suas experiências de uma forma simbólica e a procurar novos significados para as suas experiências (Reis, 2014). Neste sentido, a arteterapia não só proporciona um espaço seguro para a expressão individual, mas também promove um processo de autodescoberta e crescimento pessoal.

Bassols (2006) salienta que a arteterapia é uma intervenção terapêutica que valoriza profundamente a singularidade de cada indivíduo, refletindo uma dimensão ética inerente a toda a prática terapêutica. Neste contexto, o respeito pela diferença do outro é fundamental, reconhecendo que a história de vida de cada pessoa é única e irrepetível. Não existem duas trajetórias de vida idênticas, o que exige uma abordagem flexível e adaptável por parte de cada arteterapeuta.

Dumas (2013) defende que, partindo do princípio de que cada indivíduo é único, o método de arteterapia é ajustado de acordo com as necessidades e características específicas de cada sujeito. Em vez de impor um modelo predeterminado de intervenção, a prática da arteterapia desenvolve-se de forma personalizada, desdobrando-se em projetos terapêuticos únicos para cada pessoa servida.

De acordo com o autor, esta abordagem centrada na pessoa permite ao arteterapeuta criar um ambiente terapêutico seguro e acolhedor, onde os participantes se sentem livres para explorar as suas emoções, pensamentos e experiências através da arte. Ao adaptar o método de intervenção às

necessidades individuais de cada indivíduo, a arteterapia promove um processo terapêutico mais eficaz e significativo, que facilita o autoconhecimento, o crescimento pessoal e a transformação positiva. Dumas (2013) aponta que, no processo de arteterapia, as emoções reprimidas são transformadas em energia construtiva, que visa sintetizar polaridades internas.

Para Dumas (2013), ao utilizar diferentes formas de expressão artística, como pintura, desenho, modelagem, música e dança, os indivíduos têm a oportunidade de moldar as suas emoções e experiências internas de forma não verbal e simbólica. Essa expressão criativa permite que as emoções reprimidas sejam liberadas e transformadas, canalizando-as numa energia que pode ser direcionada para a construção de novas perspectivas e possibilidades na vida.

Ainda assim, o autor realça que a arteterapia procura integrar e harmonizar as polaridades internas de cada indivíduo, ajudando-o a conciliar aspetos opostos da sua psique e a encontrar um equilíbrio emocional e mental. Através da criação artística, os participantes podem explorar e aceitar as diferentes partes de si mesmos, uma maior autoconsciência e uma maior compreensão das suas próprias emoções e experiências.

Dumas (2013) destaca que a arteterapia oferece uma abordagem terapêutica eficaz, especialmente para aqueles que sofrem de transtornos mentais graves. Para Dumas (2013), ao envolverem-se na criação de objetos artísticos, os pacientes são capazes de dar forma e significado aos seus sentimentos e pensamentos contraditórios. Esta forma de expressão criativa oferece uma maneira tangível de conter e organizar as suas emoções, ajudando-os a encontrar um senso de ordem e controlo no meio do caos emocional (Dumas, 2013). Além disso, a participação em atividades criativas, como a arteterapia, demonstrou gerar uma série de efeitos positivos que contribuem para o bem-estar psicológico dos indivíduos. Estes efeitos não se limitam apenas ao aspeto emocional, mas estendem-se também ao cognitivo, social e físico, promovendo assim um crescimento pessoal holístico (Dumas, 2013).

Também, Dauber (2017) afirma que a arteterapia surge como uma poderosa ferramenta terapêutica que não só oferece alívio dos sintomas dos transtornos mentais, mas também promove o desenvolvimento pessoal em todas as suas dimensões, que proporciona aos pacientes uma jornada de autoconhecimento e cura. Dauber (2017) defende que a expressão é um processo que procura trazer algo que está dentro de nós para o exterior. Para o autor, esta expressão não se dirige necessariamente a alguém externo, nem tem de ser compreensível ou inteligível para outros. Trata-se de um movimento que acompanha o ser humano ao longo da vida, que lhe permite explorar e manifestar os seus pensamentos, emoções e experiências de forma contínua (Dauber, 2017). Esta visão do autor sobre a

expressão como um processo contínuo intrínseco à vida humana sublinha a sua importância como ferramenta de autoexpressão, reflexão e crescimento pessoal (Dauber, 2017). Ao permitir que as pessoas expressem livremente o que sentem e pensam, mesmo que não seja compreensível para os outros, a expressão facilita um processo de autodescoberta e autoaceitação. Dauber (2017) refere que encarar a expressão como um processo vital e em constante evolução pode encorajar as pessoas a explorar e honrar sua singularidade, contribuindo assim para um maior desenvolvimento pessoal e uma conexão mais profunda consigo mesmas e com os outros.

Por outro lado, Ferreira (2016) recorda que as expressões infantis vão além de simplesmente conectar dois mundos, o da criança e o do real; também têm o poder de fortalecer e estimular a autoestima, criatividade e imaginação. O autor defende que essa capacidade de expressão vai muito além do aspeto lúdico, pois são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Para Ferreira (2016) ao expressarem-se através de diferentes formas artísticas, como o desenho, a pintura, a música, o teatro e a dança, as crianças não só se conectam com o mundo que as rodeia, mas também exploram e desenvolvem a sua própria identidade. Através destas atividades, têm a oportunidade de experimentar novas ideias, pontos de vista e formas de se expressar, influenciando assim a sua forma de aprender, comunicar e interpretar o mundo. O autor refere ainda que as expressões infantis têm um impacto significativo na construção da identidade pessoal e social das crianças. Através da expressão dos seus pensamentos, sentimentos e experiências de maneiras criativas, elas constroem uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor. Isto não só reforça a sua autoconfiança e autoestima, mas também contribui para a sua integração social e desenvolvimento emocional.

Por isso, segundo Antunes (2014) é fundamental proporcionar às crianças espaços e oportunidades para se expressarem livremente através das artes, pois isso não só enriquece as suas vidas emocional e criativamente, mas também contribui para o seu crescimento e desenvolvimento saudável. Antunes (2014) destaca também a capacidade humana de ser contagiado através da arte como uma ferramenta poderosa que permite às pessoas alcançar toda a experiência acumulada pela humanidade ao longo do tempo e transmiti-la aos outros.

A arte, para o autor, sendo vista como uma forma de expressão profundamente enraizada na história e cultura humanas, tem a capacidade de evocar emoções, despertar memórias e provocar reflexões. Ao entrar em contato com uma obra de arte, seja ela visual, musical, literária ou de qualquer outra forma, o ser humano pode-se relacionar com experiências vividas por outros indivíduos em diferentes tempos e lugares. Esta capacidade de ser contagiado pela arte alarga os horizontes do

indivíduo, permitindo-lhe expandir a sua compreensão do mundo e da condição humana. Ao deixar-se influenciar pelas obras de arte, absorve-se conhecimentos, valores e perspectivas que contribuem para a própria formação e desenvolvimento pessoal (Antunes, 2014).

Além disso, Antunes (2014) argumenta que, ao compartilhar essas experiências artísticas com outros, o indivíduo atua como mediador entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e sociedades. Torna-se um agente de transmissão cultural, disseminando ideias, sentimentos e visões do mundo através da arte.

É neste sentido que a capacidade humana de ser contagiado através da arte não só enriquece a vida individual, mas também fortalece os laços que unem pessoas e sociedades, promovendo a compreensão mútua, a empatia e o enriquecimento cultural. O Papa João Paulo II (1999) expressa a profunda ligação entre a arte e a compreensão da essência humana e do mundo que nos rodeia. Segundo o Pontífice, toda a forma genuína de expressão artística oferece um caminho para alcançar as verdades mais profundas sobre nós mesmos e sobre a realidade que nos rodeia.

Do mesmo modo, o Papa João Paulo II (1999) defende que a arte, nas suas diversas manifestações, tem o poder de transcender as limitações da linguagem verbal e racional, permitindo-nos alcançar dimensões da experiência humana que muitas vezes escapam à análise puramente lógica. Através de formas, cores, sons e movimentos, os artistas são capazes de comunicar emoções, ideias e percepções que ressoam no cerne da nossa existência.

Na Carta aos Jovens Artistas (1999), o Pontífice refere que, ao contemplar uma autêntica obra de arte, somos convidados a mergulhar nas profundezas da alma humana e a refletir sobre questões fundamentais da vida e da condição humana. Através da beleza e da expressão artística, somos levados a explorar os mistérios da existência e a procurar uma maior compreensão de quem somos e qual é o nosso lugar no mundo. Assim, a arte não é apenas uma forma de entretenimento ou expressão pessoal, mas também um meio de investigação e descoberta. Cada obra de arte autêntica convida-nos a uma viagem interior, desafiando-nos a expandir os nossos horizontes e a aprofundar a nossa compreensão do que significa ser humano.

Também Antunes (2014) destaca a importância fundamental da arte na experiência humana, descrevendo-a como um elemento intrínseco da vida e da percepção do ser humano. Segundo o autor, a arte não se limita a ser uma expressão superficial ou meramente estética, mas é um componente essencial que põe em relação a racionalidade humana com o reino dos sentimentos e emoções.

Assim, ao transmitir a percepção racional para o reino dos sentimentos, a arte desempenha um papel vital na forma como os seres humanos compreendem e interagem com o mundo que os rodeia. Não só reflete a realidade, mas também a interpreta e transforma, proporcionando uma visão única e pessoal da existência (Antunes, 2014).

Para além disto, Antunes (2014) destaca que a arte é um elemento definidor da humanidade, integrando o indivíduo ao seu ambiente e à dimensão transcendental da vida. Através da criação e da apreciação artística, o ser humano encontra uma forma de se conectar com algo maior do que ele mesmo, transcendendo as limitações do mundo material.

Portanto, segundo Antunes (2014), a arte não é apenas uma atividade superficial ou acessória, mas sim um aspeto fundamental da condição humana, que promove conexão, reflexão e movimento em direção ao bem de cada indivíduo.

Por outro lado, Philippini (1998) enfatiza a importância da arte como ferramenta fundamental na compreensão e transformação de eventos psíquicos complexos. Segundo o autor, a descoberta do significado desses eventos, até então obscuros, amplia as possibilidades de estruturação da personalidade e contribui para a elaboração de formas mais produtivas de comunicação, interação e existência no mundo. Philippini (1998) também defende que a criatividade, com todas as suas nuances e expressões, se destaca como matéria-prima essencial no trabalho de arteterapia. A capacidade de criar e expressar-se artisticamente permite não só a exploração e compreensão das profundezas da psique humana, mas também oferece um caminho para a transformação e integração pessoal e coletiva.

Portanto, de acordo com Philippini (1998), a arte não é apenas uma forma de entretenimento ou expressão estética, mas sim uma poderosa ferramenta terapêutica que permite aos indivíduos explorar, entender e transformar os aspetos mais complexos da sua psique, contribuindo assim para uma existência mais plena e significativa.

A possibilidade de buscar o consolo do fracasso da existência na arte, bem como a estética na própria vida. O sujeito que reduz a própria existência apenas a esperar os acontecimentos que fraturam a continuidade do cotidiano não vive o presente e frustra-se no futuro. A cada dia vivido, uma batalha silenciosa pela beleza deve ser travada: deve-se buscá-la incessantemente num mundo repleto de dissonâncias, mas que oferece, por entre os feixes da imperfeição, relances de beleza e harmonia.(Magalhães, 2018).

É nesse sentido que, de acordo com Fancourt (2019), o trabalho de pessoas que trabalham em museus, bibliotecas, centros culturais ou outros espaços culturais, deve ser considerado como uma potencial ferramenta de apoio para refugiados, por exemplo, através da criação de oportunidades para exporem a sua arte, criar uma comunidade de teatro, organização de eventos musicais e concertos ou atividades artísticas educacionais consideradas relevantes (Daisy Fancourt, 2019). Para além disto, a autora menciona que os métodos e práticas artísticas também podem contribuir para o desenvolvimento e construção de competências das pessoas envolvidas nas respostas humanitárias. Fancourt (2019) defende também que é muitas vezes através dos métodos de integração artística que é possível promover o aumento da consciencialização em relação ao tema da saúde mental, a escuta ativa, competências culturais e uma maior sensibilização em relação à diversidade. (Daisy Fancourt, 2019). A autora considera que, estas características, são também competências muito importantes para os trabalhadores de Ação Humanitária e que contribuem muito para a participação e empoderamento da comunidade.

1.3 Expressões artísticas na vida dos refugiados

De acordo com Papadoulos (2007), quando as vítimas de uma situação de emergência, que as força a deslocar-se do seu país de origem, têm oportunidade de ser recolocadas no local seguro, deve-lhes ser oferecida assistência humanitária para assegurar, numa primeira fase, a sua segurança e sobrevivência básica e, em seguida, a sua transição global para as suas novas vidas. Porém, o autor refere que durante este processo, podem necessitar de diferentes tipos de ajuda, dependendo das suas necessidades específicas à medida que se desenvolvem.

Reconhecendo a natureza cada vez mais prolongada do deslocamento e que as populações deslocadas provavelmente sofrerão múltiplos deslocamentos, a mobilidade e o credenciamento entre e dentro dos sistemas educacionais precisam de ser aprimorados (European commission, 2018).

Assim, considera-se que o acesso à educação formal e não formal é importante para o exercício dos direitos culturais, na medida em que proporciona os instrumentos essenciais para participar na vida cultural, salvaguardar o património vivo e para a expressão criativa. A educação fornece aos indivíduos as competências e habilidades para ler, escrever, pesquisar, analisar e comunicar-se de forma metódica e eficaz (UNESCO, 2019). É neste sentido que é importante sugerir atividades que ajudem a combater as consequências sociais e humanas que surgem da deslocação forçada. As atividades, propostas nestes contextos, podem melhorar o bem-estar emocional, ajudar a promover sentimentos de segurança, confiança nos outros, autoestima e esperança no futuro. Assim, é essencial

incentivar a criação de atividades que fortaleçam as relações com professores, pais e pares, que contribuam para aumentar o sentimento de pertença a uma comunidade, proporcionem acesso a papéis socialmente apropriados e retomem atividades e tradições culturais (European Commission, 2019).

Andemicael (2011) argumenta que há algumas evidências e estudos limitados que mostram que as atividades artísticas estão a desempenhar um papel muito importante, às vezes subvalorizado, na vida dos moradores de campos de refugiados.⁸

Andemicael (2011), ao discutir o papel da atividade artística nos campos de refugiados e em situações de ajuda humanitária, destaca a importância de usar o tempo de forma criativa e produtiva. O autor observa que, em ambientes onde as oportunidades de emprego são escassas, as pessoas afetadas pelas situações de emergência, como o caso dos refugiados, muitas vezes têm muito tempo livre. Nesse sentido, a atividade artística surge como uma forma valiosa de ocupar esse tempo ocioso, direcionando energia e talento para propósitos mais significativos. Além disso, Andemicael (2011) destaca o papel dos festivais e performances artísticas como formas de proporcionar momentos de desconexão com a dura realidade vivida por essas pessoas.

Outro ponto enfatizado por Andemicael (2011) é o papel da atividade artística na gestão do stress psicológico e emocional dos refugiados. Reconhecendo que muitos refugiados carregam consigo traumas emocionais e psicológicos decorrentes de experiências traumáticas, ele destaca a importância de fornecer ferramentas para lidar e superar essas dificuldades. Embora a experiência artística não substitua a terapia profissional, Andemicael (2011) argumenta que participar nesse tipo de atividades pode fornecer uma maneira de expressar emoções difíceis, confrontar memórias dolorosas e, em alguns casos, servir como uma saída para os sofrimentos e angústias experimentados.

⁸ "14 Direitos artísticos e propriedade industrial No que diz respeito à proteção da propriedade industrial, tais como invenções, desenhos, marcas, nomes comerciais e direitos sobre obras literárias, artísticas e científicas, será concedida ao refugiado no país da sua residência habitual a mesma proteção que é concedida aos nacionais do presente Capítulo II: Estatuto Jurídico²¹Convenção e Protocolo. No território de qualquer outro Estado Contratante, ser-lhe-á concedida a mesma proteção que é concedida nesse território aos nacionais do país em que reside habitualmente. (ACNUR, 2010)"

Assim, as reflexões de Andemicael (2011) destacam o potencial transformador da atividade artística nos campos de refugiados, não só como forma de ocupar o tempo, mas também como uma ferramenta essencial na promoção do bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos que enfrentam situações de grande adversidade.

Andemicael (2011) destaca que o envolvimento em atividades artísticas pode fortalecer o sentimento de poder dos indivíduos, especialmente quando eles próprios iniciam ou lideram tais atividades. O autor enfatiza que o elemento lúdico das artes pode contribuir para o florescimento geral de adultos e crianças, oferecendo a possibilidade de experimentar a alegria mesmo em meio às adversidades da vida no campo. Além disso, Andemicael (2011) aponta que essa abordagem pode minar a aceitação passiva da pobreza, da migração forçada e da injustiça como normativas.

Outro ponto destacado por Andemicael (2011) é o potencial das atividades artísticas para relacionar os indivíduos com a sua comunidade espiritual. O autor defende que participar em rituais religiosos pode desempenhar um papel crucial na vida espiritual das pessoas, e os elementos artísticos desses rituais – como as canções religiosas, orações poéticas e danças espirituais – podem envolver os sentidos na adoração e contemplação. Além disso, celebrar festas religiosas com expressão criativa e procissões festivas pode ajudar a manter os laços com a tradição religiosa e a comunidade religiosa deixada para trás.

Por fim, Andemicael (2011) destaca que a atividade artística pode desempenhar um papel importante na preservação da cultura tradicional enquanto os indivíduos estão longe da sua terra natal. O autor defende que cantar músicas tradicionais, praticar artesanato tradicional e recorrer à utilização línguas tradicionais para criar poesia e outras formas de literatura podem ajudar a manter vivas as práticas culturais. Estas atividades podem também permitir a transmissão do património cultural às gerações mais jovens, mesmo que nunca tenham vivido ou recordado a pátria. Para além disso, segundo a UNESCO (2019), os indivíduos e as comunidades têm direito a ter uma identidade cultural específica, o direito de alterar essa assinatura, o direito de utilizar e exercer a(s) língua(s), dialetos, de prosseguir as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências necessários para assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, o direito de respeitar a sua identidade cultural, o direito de acesso a sítios e arquivos patrimoniais, o direito de praticar livremente as suas próprias crenças religiosas, o direito de mudar ou abandonar as suas próprias crenças religiosas e o direito de pertencer a uma comunidade cultural ou de se desligar dessa pertença (UNESCO, 2019).

Andemicael (2011) aponta que a atividade artística pode desempenhar um papel fundamental na criação de um sentido de comunidade entre os refugiados. O autor observa que, embora as diferenças

entre os grupos num campo de refugiados possa levar a conflitos e divisões, a atividade artística oferece oportunidades para partilhar cultura através de gestos de amizade. Participar em atividades culturais e artísticas de outras culturas pode permitir que os refugiados aprendam sobre os seus vizinhos no campo e apreciem as suas contribuições para a vida da comunidade (Andemicael, 2011).

Além disso, Andemicael (2011) destaca que a atividade artística pode facilitar a discussão de questões difíceis, embaraçosas ou tabu dentro da comunidade. Em vez de abordar diretamente essas questões, os artistas podem optar por encenar dramas que ilustrem práticas nocivas e seus impactos sobre as pessoas envolvidas (Andemicael, 2011). Isso pode abrir espaço para conversas sobre o tema, permitindo que os membros da comunidade discutam o assunto de forma rotunda por meio de encenações. Uma vez quebrado o silêncio em torno do assunto, torna-se possível abordá-lo de forma mais direta (Andemicael, 2011).

Através de histórias, canções, danças, artes visuais e outros meios artísticos, os artistas podem trazer à luz questões sensíveis e abri-las para consideração e discussão pública, contribuindo assim para uma comunidade mais unida e consciente das suas questões internas. Andemicael (2011) sugere que a atividade artística pode desempenhar um papel crucial na construção de pontes entre refugiados e comunidades de acolhimento. O autor refere que as relações entre esses grupos são muitas vezes complexas e tensas, mas compartilhar práticas culturais e artísticas tradicionais pode contribuir significativamente para a construção de pontes entre eles.

Ao partilharem as suas atividades artísticas e culturais com membros da comunidade de acolhimento e ao aprenderem sobre as práticas artísticas locais e a vida cultural, os refugiados podem estabelecer importantes ligações pessoais e culturais (Andemicael, 2011). Estas interações podem gerar respeito mútuo, desafiar estereótipos defendidos por ambas as partes e promover a cooperação entre refugiados e membros da comunidade de acolhimento (Andemicael, 2011).

Desta forma, a atividade artística serve não só como forma de expressão individual e cultural, mas também como uma poderosa ferramenta para promover a compreensão mútua e a integração entre diversos grupos, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa e solidária entre os refugiados e as comunidades que os acolhem (Andemicael, 2011).

Andemicael (2011) argumenta que a atividade artística pode desempenhar um papel crucial no processo de aprendizagem das crianças, especialmente aquelas que enfrentam desafios devido à migração forçada e traumas associados. O autor refere que o uso de músicas, imagens e outras formas artísticas pode tornar as aulas mais envolventes e eficazes para as crianças, permitindo que elas usem a sua imaginação e sentidos mais plenamente do que seria possível com métodos convencionais de

aprendizagem. Apresentar as informações em forma de poemas e canções, facilita a aprendizagem das crianças e permite-lhes mais facilmente recordarem os conteúdos. Além disso, as práticas participativas, como a representação de papéis, oferecem às crianças a oportunidade de experimentarem as aulas de forma mais vívida e de se envolverem como agentes ativos na sua própria aprendizagem. A aprendizagem artística e criativa é muitas vezes mais divertida, o que pode manter a atenção das crianças por períodos mais longos em comparação com outras atividades educativas (Andemicael, 2011). Mas, para causar um impacto mais profundo, as atividades artísticas devem ser incorporadas com temas específicos com foco nos desafios enfrentados pelos participantes, momentos de aprendizagem e mudança, e devem incluir discussões e reflexão sobre o tema para ajudar as crianças e pré-adolescentes a visualizar e relacionar as suas obras de arte com as suas próprias situações, bem como a libertar emoções negativas (Peace of Art, 2021).

De acordo com Andemicael (2011), para crianças que enfrentam desafios de aprendizagem devido a traumas relacionados com a migração forçada, as artes podem ser ferramentas educativas e terapêuticas adequadas. O uso da expressão artística em contextos humanitários desempenha um papel significativo na criação de conexões emocionais, promovendo a conscientização e inspirando mudanças positivas. Ao longo da história, a arte tem sido uma forma poderosa de transmitir mensagens, provocar reflexão e catalisar ações sobre questões humanitárias. Por exemplo, de acordo com o HandBook da Peace of Art (2021), o teatro pode ser utilizado para ajudar crianças e pré-adolescentes a imaginar diferentes circunstâncias. Estas simulações dão às crianças e pré-adolescentes a oportunidade de atingir os seus objetivos de aprendizagem e utilizar as suas capacidades num desafio significativo e autêntico dentro das suas comunidades e dentro das atividades (Peace of Art, 2021). As simulações exigem que as crianças e pré-adolescentes utilizem o pensamento crítico no momento e extraiam conhecimentos adequados de uma ampla gama de conceitos e habilidades, uma vez que procuram emular a complexidade e a imprevisibilidade de situações do mundo real (Peace of Art, 2021). O teatro melhora a inteligência emocional das crianças e pré-adolescentes, aumentando as suas capacidades para reconhecer os seus próprios sentimentos e os sentimentos de outros indivíduos, bem como aumenta a sua motivação e os ajuda a lidar com as suas emoções da forma correta, o que afetará o seu bem-estar e as suas relações com os outros (Peace of Art, 2021). O teatro permite que crianças e pré-adolescentes pratiquem o reconhecimento, nomeação, atuação e expressão de emoções. Isto é muito importante para permitir que entendam o que estão a sentir a qualquer momento e o saibam traduzir de forma a lidar com isso da melhor maneira (Peace of Art, 2021).

Por outro lado, Andemicael (2011) salienta que a atividade artística também pode desempenhar um papel fundamental na educação e desenvolvimento de adultos, especialmente em contextos

humanitários. O autor afirma que a educação e o desenvolvimento não se limitam apenas às disciplinas académicas e não são exclusivos das crianças. Refere também que, as artes proporcionam diversas oportunidades para a educação e o desenvolvimento de adultos, proporcionando formas eficazes de aprender e partilhar informações importantes sobre questões sociais e de saúde. Nas comunidades de refugiados, onde os níveis de literacia podem ser baixos, os meios de comunicação baseados nas artes, como a música, o teatro de rua, a poesia e os cartazes, podem ser mais eficazes do que os métodos baseados em texto (Andemicael, 2011).

De acordo com Andemicael (2011), isto é particularmente evidenciado em situações em que certos temas podem ser considerados sensíveis ou tabus, como conflitos étnicos, violência doméstica ou comportamento sexual de alto risco. Nestes casos, o autor observa que as artes oferecem uma plataforma para abordar essas questões de forma menos ameaçadora. Como é o caso do uso do role-playing de rua, por exemplo, que pode facilitar a discussão comunitária e levar ao desenvolvimento de novas normas sociais e comportamentos mais benéficos para a sociedade.

Além disso, Andemicael (2011) menciona que as artes têm o poder de permanecer na memória das pessoas por mais tempo, o que pode contribuir para a disseminação de novas normas sociais e mudanças de comportamento. Quando as mensagens são reforçadas através de meios artísticos, os indivíduos e as comunidades têm maior probabilidade de experimentar uma transformação positiva nos seus hábitos e atitudes (Andemicael, 2011).

O autor destaca que a atividade artística pode ser uma preparação valiosa para a vida fora do campo de refugiados, mesmo que os indivíduos não sigam carreiras profissionais nas artes. O autor salienta que as habilidades adquiridas através do envolvimento em atividades artísticas, como a autodisciplina, a criatividade e a paciência, podem ser transferidas e aplicadas em uma variedade de áreas da vida, ajudando na construção de uma nova vida fora do contexto do acampamento (Andemicael, 2011).

Assim, no seu relatório, Andemicael (2011), menciona que muitas organizações não-governamentais internacionais reconhecem o potencial das artes como uma ferramenta para promover objetivos humanitários essenciais para o florescimento humano. De facto, no relatório, é referido que a expressão artística e cultural é reconhecida como um direito protegido⁹ pela Declaração

⁹ Esta área inclui o direito à liberdade de expressão, o direito de acesso a programas formais e informais de educação e formação que permitam a indivíduos e grupos produzir produtos e atividades artísticas e culturais, o direito de acesso a recursos financeiros e outros necessários para a produção artística e cultural, o direito de

Universal dos Direitos do Homem e pela Convenção sobre os Direitos da Criança. Nesse sentido, também a UNESCO (2019) recorda que todas as pessoas têm direito a uma educação e a uma formação de qualidade que respeitem plenamente a sua identidade cultural e também têm o direito de participar na vida cultural da sua escolha e de conduzir as suas próprias práticas culturais, no respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

Em jeito de conclusão, é importante considerar que , as abordagens sensíveis aos conflitos são complexas e dependem de uma compreensão e reflexão mais profundas das tensões e conflitos, ou seja da disposição para partir de conversas difíceis e abertas com múltiplos intervenientes dentro e fora do setor da educação, da capacidade de pensar de forma criativa e de apoiar uma programação flexível que responda às necessidades de pessoa envolvida no processo de intervenção, da coragem para abordar a equidade e do estabelecimento de bases para uma educação equitativa e inclusiva, mesmo durante as respostas de emergência, e mitigar as consequências negativas da programação seletiva, envolvendo as partes interessadas num diálogo construtivo e crítico (European Comission, 2019).

Assim, com a garantia deste direito e tantas razões para o exercer, os benefícios da atividade artística e da expressão criativa estão ao alcance dos refugiados, mesmo perante as limitações do contexto dos campos de refugiados. O envolvimento nas artes oferece uma oportunidade única para desenvolver habilidades e expressar-se de maneiras que promovem não apenas o bem-estar individual, mas também a resiliência e a esperança de um futuro além das tragédias sofridas.

acesso a espaços e espaços culturais para apresentar a produção artística e cultural, o direito de difundir livremente, através de meios digitais ou outros, produtos artísticos e culturais, o direito de divulgar e informar o público sobre atividades e produtos culturais, o direito de trocar e cooperar entre criadores culturais dentro e fora das fronteiras nacionais, o direito de mobilidade dentro e fora das fronteiras nacionais e o direito dos criadores culturais a beneficiarem moral e materialmente do seu trabalho. (UNESCO, 2019)

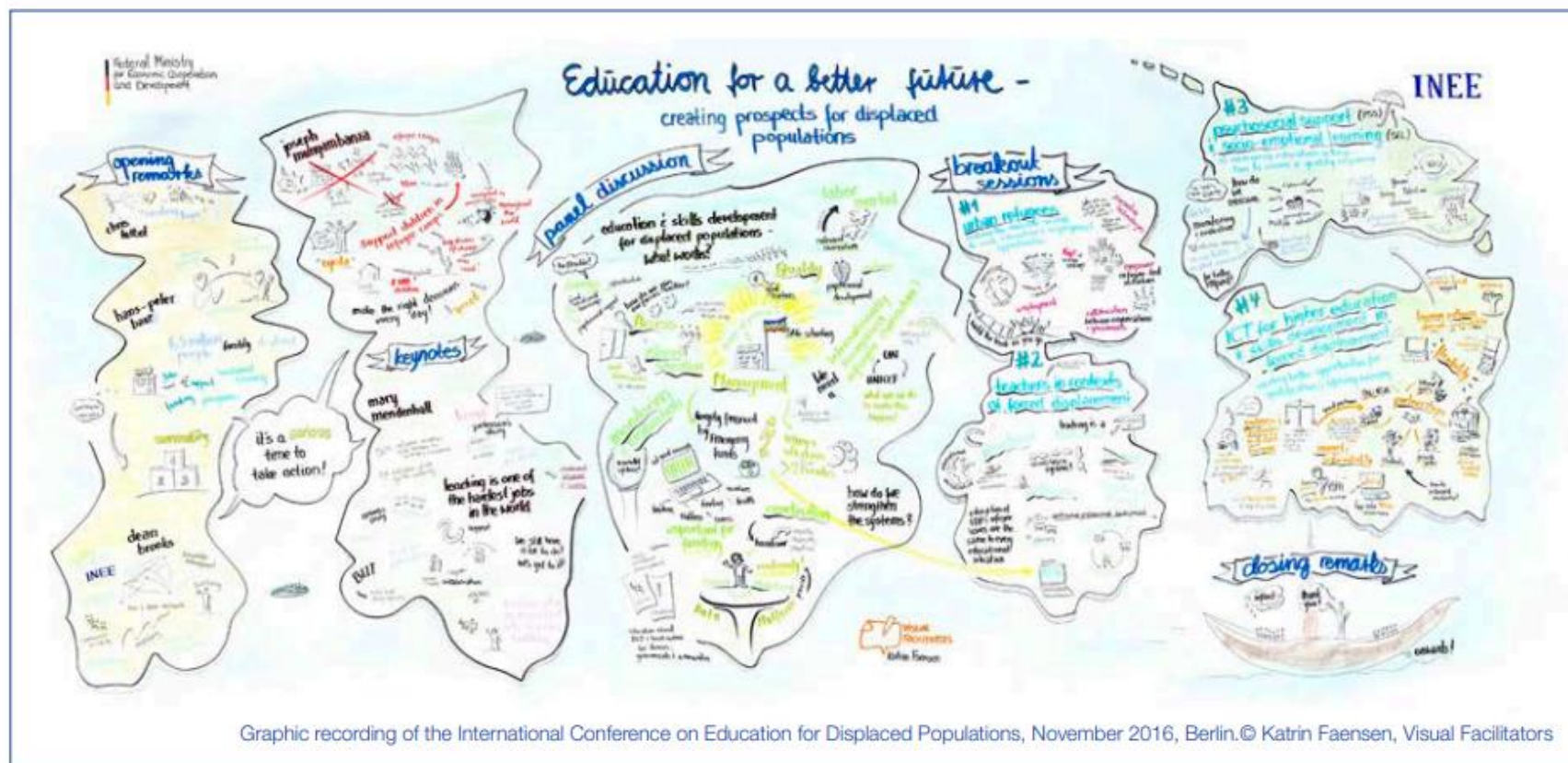


Figura 4. Educação para deslocados forçados (INEE, Anual report, 2016)

Parte II

CAPÍTULO 3

Casos de estudo

3.1. 1º Caso de estudo - Action for Hope

3.1.1 Contexto

A Action for Hope começou no verão de 2013 como um programa piloto sob a liderança da Culture Resource (Al Mawred Al Thaqafy), uma organização cultural pan-árabe que fornece serviços e apoio ao campo cultural independente na região.

O projeto surgiu de uma viagem de uma delegação de 17 artistas árabes e ativistas culturais a campos de refugiados sírios em Kilis, na Turquia, e a campos perto da fronteira síria, em novembro de 2012. (Action for Hope, 2024)

O grupo, composto por uma variedade de artistas, atores, cineastas e escritores, inicialmente pretendia demonstrar a solidariedade da comunidade cultural árabe com o povo sírio em crise, doando para os campos de refugiados e compartilhando suas habilidades com seus residentes por meio de oficinas improvisadas ou eventos culturais, bem como mantendo conversas com os moradores do campo. (Action for Hope, 2024)

A experiência nestas comunidades teve um impacto profundo nos membros da Organização, e foi uma experiência que revelou dois aspetos muito importantes: por um lado, que o deslocamento para os campos teve um efeito muito desumanizador e desmoralizador devido à desintegração social, e que os esforços de socorro existentes não estavam a conseguir responder adequadamente ao custo humano do deslocamento. (Action for Hope, 2024)

Por outro lado, observou-se que, embora os campos de refugiados sírios fossem considerados soluções "temporárias" para um problema imediato, havia também muitas populações no Egito e noutros países da região que viviam em condições muito angustiantes e em circunstâncias semelhantes, o que só poderia resultar em desespero e um grande sentimento de desintegração social. Estes fatores, por sua vez, podem contribuir para o aumento das situações de violência, instabilidade e maior vulnerabilidade à difusão de mensagens religiosas fundamentalistas. De facto, as populações deslocadas, como os sírios no Líbano, que não residiam em campos de refugiados, estavam também a

formar comunidades informais nos seus países de acolhimento. No entanto, ao mesmo tempo, estas comunidades não estavam integradas e não recebiam serviços adequados dos países de acolhimento. Consequentemente, estas comunidades necessitavam também de uma abordagem diferente da ajuda ao desenvolvimento, que tivesse em conta as várias necessidades humanas, uma vez que estas eram frequentemente negligenciadas pelas intervenções tradicionais de ajuda ao desenvolvimento. (Action for Hope, 2024) Assim, a conclusão a que chegaram os participantes nesta primeira interação foi que, se tal abordagem pudesse ser desenvolvida, poderia revelar-se um modelo aplicável também a outras comunidades em dificuldade em todo o mundo. (Action for Hope, 2024)

A situação cultural em muitos países árabes limita-se a alguns círculos privilegiados nas grandes cidades. A maioria das populações não tem acesso a serviços culturais e tem pouca consciência dos seus direitos culturais. A maioria das pessoas talentosas que vive em comunidades marginalizadas não tem acesso à formação ou produção artística. Esta situação conduz ao empobrecimento da cena cultural e à redução do seu potencial criativo. (Action for Hope, 2024)

Grandes partes da região árabe estão a passar por conflitos violentos ou estão a emergir deles. Os esforços do governo e da sociedade civil concentram-se na prestação de serviços muito básicos e não é dada atenção às artes e à cultura e ao seu papel na mudança social. (Action for Hope, 2024)

A divisão entre os setores da sociedade civil e as subseqüentes estratégias de financiamento afetam negativamente o impacto das organizações da sociedade civil e marginalizam a sociedade civil cultural. (Action for Hope, 2024)

A Action for Hope está bem estabelecida, particularmente nos países do Maxereque, como uma organização que promove os direitos culturais e fornece modelos para praticá-los. Os 5 anos de experiência da AFH fornecem um excelente trampolim para o crescimento do programa, ao mesmo tempo em que continuam focados no impacto (Action for Hope, 2024).

3.1.2 Metodologia

Assim nasceu uma nova iniciativa chamada Action for hope (Action for Hope, 2024). Com a ajuda de um financiamento para um programa piloto de um ano pela Fundação Ford, Open Societal Foundations, e pela Fundação DOEN. Durante a fase-piloto, que decorreu de junho de 2013 a setembro de 2014, foram realizadas quatro intervenções diferentes: duas em comunidades de refugiados sírios no Líbano e duas em locais economicamente desfavorecidos no Egito (Action for Hope, 2024). Os

componentes e a logística do programa foram testados, melhorados e reavaliados ao longo deste período (Action for Hope, 2024).

Após a fase-piloto em 2015, o programa e as atividades de ajuda cultural da Action for Hope foram reformulados com base nos resultados e avaliações destas primeiras experiências práticas (Action for Hope, 2024). Uma das mudanças mais significativas no projeto foi a adição de elementos de desenvolvimento cultural mais sustentáveis, cujo objetivo seria impactar profundamente as comunidades e a cena artística e cultural (Action for Hope, 2024). Na sequência desta adição, foram implementados programas como a construção de uma escola de música, a formação avançada em vídeo e teatro, e a criação e concessão de bolsas universitárias nas várias áreas artísticas (Action for Hope, 2024).

Finalmente, em 2020, após uma prolongada colaboração na Jordânia, a Action for Hope foi oficialmente registada como uma associação estrangeira, com o objetivo de implementar e expandir as suas atividades na região (Action for Hope, 2024).

Além disso, em 2019, o conceito da oficina de gestão cultural da ONG foi expandido para outros países, como Iraque e Sudão. O programa de formação musical também aumentou a sua capacidade e começou a incluir a área de Mossul, no Iraque. Estas iniciativas demonstram o compromisso e a vontade da Action for Hope em alargar o alcance e o impacto da sua intervenção na Ação Humanitária, uma vez que a ONG tem sido capaz de expandir as suas atividades para além do alcance (Action for Hope, 2024).

Assim, podemos observar que a Action for Hope acredita no papel das artes e da cultura no empoderamento de indivíduos e comunidades, particularmente aqueles em dificuldades. Procura dar às pessoas acesso à cultura e a ferramentas de expressão criativa com o objetivo de enriquecer as suas vidas, aumentar o capital cultural das comunidades que as rodeiam e permitir a sua contribuição para uma humanidade partilhada (Action for Hope, 2015).

A Action for Hope tem uma visão de um mundo justo e tolerante, onde as comunidades que correm o risco de fragmentação social devido à guerra, deslocamento e pobreza extrema usam a criatividade para enfrentar e superar as circunstâncias difíceis (Action for Hope, 2024).

Os Objetivos da organização Action for Hope são:

- Integrar as atividades culturais na vida das comunidades que sofrem deslocamento e/ou marginalização (Action for Hope, 2015).

-Fornecer aos jovens, crianças e mulheres artisticamente talentosos que vivem em comunidades deslocadas e/ou marginalizadas as habilidades, conhecimentos e ferramentas necessárias para comunicar e documentar as suas histórias, expressar-se livre e criativamente e trabalhar profissionalmente nas artes (Action for Hope, 2015).

-Contribuir para a diversidade da vida cultural nos países onde a Ação pela Esperança está presente através do trabalho e produções de jovens artistas de meios deslocados e marginalizados (Action for Hope, 2015).

-Contribuir para a preservação do património cultural das comunidades deslocadas e marginalizadas, destacando as suas especificidades artísticas e apoiando o seu estudo e prática (Action for Hope, 2015).

-Liderar e estimular discussões e colaborações entre as principais organizações da sociedade civil envolvidas na abordagem dos desafios que as comunidades deslocadas e marginalizadas estão a enfrentar, e defender o papel que as artes podem desempenhar na abordagem desses desafios (Action for Hope, 2015).

3.2. 2º Caso de estudo - Art Refuge

3.2.1 Contexto

Art Refuge nasceu em maio de 2006 graças à motivação e determinação da sua fundadora, Frances Fox. Com o objetivo de fornecer apoio psicológico a crianças, jovens e adultos tibetanos em movimento devido à perseguição política, a organização estabeleceu espaços criativos seguros no Nepal e na Índia. Ao longo dos anos, milhares de indivíduos encontraram refúgio psicológico nos programas Art Refuge, encontrando um sentido de brincadeira e de pertença, que ajuda a desenvolver e trabalhar muitas habilidades. De 2013 a 2017, a crescente equipa de arteterapeutas da Art Refuge proporcionou formações de produção artística segura a psicólogos, conselheiros e professores locais no Nepal. Em resposta aos terremotos devastadores de 2015 e 2017, a organização concentrou os seus esforços em partilhar a sua experiência em arte e arteterapia com prestadores de cuidados locais. (Art Refuge, 2024).

3.2.2 Metodologia

Entre 2015 e 2018, o Art Refuge estendeu as suas atividades ao norte de França, disponibilizando um programa semanal de espaços psicossociais baseados nas artes no campo de refugiados de Calais, em colaboração com várias organizações. Este trabalho continuou mesmo durante o desmantelamento do campo de refugiados, estendendo-se a hospitais, abrigos e centros comunitários na região (Art Refuge, 2024). Em Bristol, a organização desenvolveu um grupo de arteterapia para adolescentes não acompanhados em 2018, seguido por projetos-piloto semelhantes em Ealing, Londres e Belfast, liderados por diferentes arteterapeutas. A presença da Art Refuge em França e no Reino Unido expandiu-se para incluir formação em primeiros socorros psicológicos, trauma e resiliência, bem como o desenvolvimento de projetos fotográficos e a participação em conferências académicas (Art Refuge, 2024).

Em 2020-2021, a Art Refuge adaptou as suas atividades ao ambiente online devido à pandemia de Covid-19, criando "The Community Table Online" como um espaço criativo regular. A organização também forneceu treinos para trabalhadores da linha de frente e estabeleceu novas parcerias, incluindo a colaboração com a Kent Refugee Action Network e o início de projetos em apoio às famílias ucranianas reinstaladas (Art Refuge, 2024).

O trabalho do Art Refuge continuou em 2022, enfrentando os desafios colocados às pessoas que procuram proteção no Reino Unido. A organização ampliou as suas atividades, fornecendo apoio à saúde mental e bem-estar a mais de 2.000 adultos e jovens deslocados, enquanto se envolvia em iniciativas de defesa e participava em projetos de pesquisa e colaboração (Art Refuge, 2024). A Mesa Comunitária, que fornece um quadro conceptual e físico central para muitas das atividades do Art Refuge, expandiu-se e tornou-se uma resposta tanto aos desafios imediatos como às questões mais amplas do nosso tempo, para ajudá-los na transição para novas vidas (Art Refuge, 2024).

O trabalho da Art Refuge em 2022 caracterizou-se pela criação de uma abordagem abrangente e inovadora para lidar com a crise humanitária de refugiados no Reino Unido. Em resposta aos desafios enfrentados pelos refugiados que procuram proteção e enfrentam perigos nas rotas migratórias, a organização concentrou-se em fornecer apoio psicológico e bem-estar a mais de 2.000 adultos e jovens desacompanhados em diversos locais, incluindo Calais, Folkestone, Paris, Londres e Bristol (Art Refuge, 2024).

Um dos elementos mais importantes para o trabalho do Art Refuge é a Mesa Comunitária, um quadro conceptual e físico que evoluiu da prática direta da organização com pessoas deslocadas. A Mesa Comunitária não só proporciona um espaço para atividades criativas, mas também serve como

ponto de encontro e apoio emocional para os beneficiários do programa. Sentar-se ao redor da mesa permite que os participantes se sintam menos stressados, menos isolados e mais conectados uns aos outros (Art Refuge, 2024).

Envolver-se em atividades criativas oferece uma oportunidade valiosa para os refugiados recorrerem à sua imaginação para se distraírem de pensamentos difíceis e, gradualmente, aprenderem a gerir esses pensamentos. (Art Refuge, 2024) Para além disto, permite-lhes partilhar e preservar as suas competências, línguas e histórias, fomentando assim um sentimento de identidade e pertença. A Mesa Comunitária não só ajuda os participantes a enfrentar os desafios do presente, mas também fomenta a esperança no futuro (Art Refuge, 2024).

Além dos programas principais, o Art Refuge expandiu as suas atividades, trabalhando com famílias Ucrânicas reinstaladas em Bristol e oferecendo treinamento personalizado para mais de 200 pessoas na França e no Reino Unido. A organização também alcançou centenas de crianças e suas famílias através de um projeto de apoio on-line no campo de refugiados de Nakivale, Uganda (Art Refuge, 2024).

A abordagem inovadora da Art Refuge é facilitada pelo Community Table Collective, um grupo interdisciplinar de artistas e arteterapeutas que trabalham em estreita colaboração na entrega de projetos (Art Refuge, 2024). Com um compromisso compartilhado com os valores da organização, o coletivo utiliza uma variedade de técnicas e práticas para oferecer suporte emocional e psicológico aos refugiados, promovendo assim o bem-estar e a resiliência em face das adversidades (Art Refuge, 2024). O tom de voz da Art Refuge em todas as comunicações procura refletir a sua missão e valores como organização: atenciosa, compassiva, educacional, especializada, criativa, esperançosa, dedicada à saúde mental e bem-estar (Art Refuge, 2023). Os setores das artes e da arteterapia, como muitos outros, sofreram e perpetuaram simultaneamente desigualdades sistêmicas e estruturais, Por este motivo, na Art Refuge, comprometem-se a fazer parte do trabalho antirracismo que precisa de ser feito para que estes setores possam abraçar e celebrar a diversidade das comunidades artísticas e de arteterapia. Existe também um grande empenho em usar o poder transformador da arte e da arteterapia para contribuir para a justiça social e mudança social, que são extremamente necessárias para que todos os indivíduos da sociedade se sintam seguros, respeitados e valorizados (Art Refuge, 2023).

A missão da Art Refuge de apoiar a saúde mental e o bem-estar das pessoas deslocadas devido a conflitos, perseguições e pobreza levou a organização a trabalhar em estreita colaboração e ao lado de alguns dos membros mais marginalizados da sociedade no Reino Unido e internacionalmente.

Art Refuge usa arte e arteterapia para apoiar a saúde mental e o bem-estar das pessoas deslocadas devido a conflitos, perseguição, pobreza e emergência climática, no Reino Unido e internacionalmente (Art Refuge, 2024).

A equipa de artistas e arteterapeutas está equipada para oferecer programas dinâmicos, culturalmente relevantes e responsivos em uma ampla gama de contextos em todo o Reino Unido e internacionalmente, com uma longa história no sul da Ásia. (Art Refuge, 2024) Para além disso, estão atualmente a aumentar a equipa de artistas refugiados em todos os nossos programas. A ONG auto considera-se como hábil na capacidade de adaptação do seu espaço de trabalho para apoiar espaços seguros e imaginativos para pessoas que foram deslocadas, incluindo refugiados e requerentes de asilo, tanto enquanto estão em trânsito como depois de terem chegado a um destino final (Art Refuge, 2024).

O método de trabalho central do Art Refuge baseia-se numa prática participativa e colaborativa informada por décadas de experiência e competências individuais e coletivas nas artes visuais, arteterapia, trabalho de trauma e abordagens psicossociais. (Art Refuge, 2024) A Organização opta por trabalhar sempre em estreita parceria com organizações governamentais e não governamentais locais e internacionais, o nosso trabalho realiza-se em grande parte dentro de grupos e atualmente operam em ambos os lados do Canal da Mancha em Calais e Folkestone, bem como em Paris, Londres e Bristol (Art Refuge, 2024).

3.3. 3º Caso de estudo – Child Art Foundation

3.3.1 Contexto

A Internacional Child Art Foundation (ICAF) é uma organização nacional dedicada às artes para crianças nos Estados Unidos, além de ser uma referência global na promoção da arte entre os mais jovens em todo o mundo. Desde a sua fundação, o ICAF tem como missão semear a imaginação das crianças, cultivar a sua criatividade e fomentar a empatia através das artes, com o intuito de contribuir para um futuro mais pacífico, próspero e sustentável. (Foundation, 2024)

Como uma organização educacional sem fins lucrativos, o ICAF atua de forma independente, sem estar associada a entidades governamentais.

Além disso, um dos principais objetivos do ICAF é criar uma compreensão comum entre os Departamentos e Agências do Governo dos EUA sobre as dinâmicas que impulsionam a violência, de modo mitigar esses desafios através da educação artística. (Foundation, 2024)

3.3.2 Metodologia

O ICAF tem como público-alvo as crianças e os jovens, por compreender que a arte deve ser acessível a todos os sectores da sociedade. A instituição procura envolver especialmente crianças e adolescentes de contextos diversos, e, proporcionar experiências educativas que fomentem a criatividade e a autoexpressão. Este foco no público jovem é fundamental para o desenvolvimento de programas que procuram melhorar a sua compreensão do mundo e promover comportamentos empáticos e colaborativos. (Foundation, ICAF, 2024) A missão do ICAF, que incentiva a participação das crianças nas artes, reflete a sua crença na importância da educação artística como um veículo de transformação social. (Foundation, ICAF, 2024)

Através da utilização das artes como uma ferramenta dinâmica, a instituição procura promover o desenvolvimento criativo e empático dos alunos, reconhece que a arte não só estimula a imaginação das crianças, mas também facilita a criação colaborativa, através da produção de murais que refletem as experiências e perspetivas das comunidades. (Foundation, ICAF, 2024)

O impacto das Expressões Artísticas em Ação Humanitária

Neste capítulo, apresenta-se uma análise comparativa das abordagens de intervenção de três ONGs que trabalham em contextos humanitários, cada uma com um foco específico nas artes como ferramentas de desenvolvimento. Este exercício visa identificar semelhanças e diferenças nos métodos de atuação das organizações selecionadas com base em quatro categorias principais: Missão, Valores, Objetivos e Parcerias. Esta estrutura analítica permitirá compreender os elementos comuns e as particularidades que orientam o trabalho destas organizações em prol de comunidades afetadas por conflitos e crises.

O objetivo desta análise é, primeiramente, observar os pontos em comum nas missões das ONGs, como a promoção da paz, da unidade e da aceitação em comunidades impactadas por situações de vulnerabilidade. As três organizações reconhecem o potencial transformador das expressões artísticas na construção de pontes entre diferentes grupos, incentivando o diálogo intercultural e combatendo a polarização. Um ponto relevante é o compromisso partilhado em capacitar indivíduos e comunidades através da arte e da cultura, promovendo o desenvolvimento pessoal, fortalecendo a resiliência e proporcionando oportunidades para que as pessoas expressem as suas vozes e identidades de forma criativa.

Além disso, a análise aponta para a valorização que as três ONGs atribuem à saúde mental e ao bem-estar emocional, especialmente em cenários de deslocamento forçado, violência e trauma. Esta preocupação reflete-se na criação de espaços seguros e de atividades terapêuticas que auxiliam os participantes a lidar com o stress e a dor emocional, essenciais para a recuperação e o fortalecimento psicológico.

Contudo, apesar dos objetivos partilhados, cada organização atua de maneira distinta, adaptando-se a contextos geográficos e culturais específicos. A Peace of Art, por exemplo, concentra-se em comunidades no Médio Oriente afetadas por conflitos, enquanto a Action for Hope foca o seu trabalho em regiões pós-conflito ou impactadas por desastres naturais em várias partes do mundo. Já a Refuge Art direciona-se para a reintegração de refugiados nas comunidades de acolhimento, enfatizando a arte como um meio de conexão e resiliência.

Essas diferenças refletem-se também na diversidade das formas de expressão artística adotadas. Embora todas as ONGs utilizem a arte em diferentes modalidades, como música, teatro, pintura e fotografia, há variações nos enfoques. A Art Refuge, por exemplo, enfatiza a arteterapia e a expressão emocional, enquanto a Action for Hope investe mais na capacitação profissional e no desenvolvimento de habilidades artísticas específicas, adequando-se às necessidades dos seus públicos.

Por fim, é importante notar que as estratégias de implementação de cada ONG são moldadas pelas suas capacidades e recursos, resultando em abordagens únicas nas parcerias, programas de formação e atividades. Cada organização define as suas práticas de acordo com o contexto cultural das regiões onde atua e com as questões de direitos humanos que pretende abordar. Essa diversidade de métodos enriquece a intervenção humanitária e destaca o valor da adaptabilidade na utilização das artes para alcançar transformações sociais significativas.

4.1. Análise Comparativa das Abordagens de Intervenção de ONGs: Missão, Valores, Objetivos e Parcerias

Ao recorrermos a este exercício comparativo do trabalho desenvolvido pelas três ONGs, o nosso objetivo é identificar semelhanças e diferenças nos métodos de atuação das organizações selecionadas segundo quatro categorias (tabela1. Comparação de casos): (1) Missão; (2) Valores; (3) Objetivos; e (4) Parcerias. Assim, observámos que como pontos em comum estão alguns dos objetivos.

Tabela 1. Comparação de casos de estudo

Caso de estudo	Missão	Valores	Parcerias	Programas	Áreas de foco
Action for Hope	A Action for Hope implementa programas de ajuda cultural em regiões afetadas por conflitos e crises humanitárias Prestar ajuda cultural em regiões afetadas por conflitos, utilizando a arte e a cultura como	Os valores incluem empoderamento, sustentabilidade e resiliência	Trabalha em parceria com fundações, agências de ajuda humanitária e instituições culturais para implementar os seus programas em várias regiões.	Implementa programas de formação artística, gestão cultural e oficinas de desenvolvimento sustentável, com foco em música, vídeo, teatro e artes visuais.	A Action for Hope opera em várias regiões do Oriente Médio, trabalhando com comunidades deslocadas e marginalizadas para promover o desenvolvimento cultural e social

	ferramentas para promover o desenvolvimento e a reconstrução social.				
Refuge Art	Apoiar a saúde mental e o bem-estar dos refugiados e das pessoas deslocadas através de atividades criativas e terapêuticas Oferecer apoio à saúde mental e ao bem-estar dos refugiados e das pessoas deslocadas através de atividades criativas e terapêuticas.	Os valores incluem empatia, preservação da identidade e comunidade	Estabelece parcerias com clínicas de saúde mental, ONGs de refugiados e artistas locais para oferecer apoio terapêutico e atividades criativas	Proporciona atividades terapêuticas e criativas, como arteterapia, música, escrita e teatro, para promover o bem-estar emocional e a recuperação de traumas.	A Refuge Art opera em vários locais, incluindo Calais, Folkestone, Paris, Londres e Bristol, oferecendo apoio direto a adultos e jovens deslocados por conflitos, perseguições e emergências climáticas
ICAF	O ICAF tem como missão primordial semear a imaginação e cultivar a criatividade	Cultivar a criatividade Promover a empatia	O ICAF conta com uma vasta rede de parceiros e representantes em quase	O ICAF oferece apoio a vários programas, incluindo a administração do Programa de Bolsas de Estudo Memorial Major	As áreas de foco do ICAF incluem a participação das crianças em programas globais de arte. Isso abrange iniciativas

	das crianças. Além disso, promove a empatia mútua por meio das artes (Foundation, About us, 2024).		100 países ao redor do mundo. Essa rede inclui colaborações com escolas e programas extracurriculares nos Estados Unidos, o que fortalece sua capacidade de impactar positivamente as comunidades locais e globais. (Foundation, About us, 2024)	General Joseph D. and Sue Brown. Este programa é projetado para apoiar talentos emergentes, assim como o Programa de Bolsas de Estudo Dwight D., que visa proporcionar oportunidades educacionais e artísticas a jovens que demonstram paixão e aptidão nas artes. (Foundation, About us, 2024)	significativas como a Olimpíada de Artes, que encoraja a criatividade juvenil, e a campanha de Segurança Humana da ONU, que promove a consciencialização sobre a importância da arte na humanidade. (Foundation, About us, 2024)
--	--	--	--	---	--

As três ONGs têm como objetivo promover a paz, a unidade e a aceitação em comunidades afetadas por conflitos e crises. As organizações reconhecem o poder transformador da arte e da cultura como ferramentas para construir pontes entre diferentes grupos, promover o diálogo intercultural e combater a polarização e a divisão. Por outro lado, coincidem no desejo de desenvolver atividades que permitam capacitar indivíduos e comunidades através da arte e da cultura. Também procuram promover o desenvolvimento pessoal, fortalecer a resiliência e proporcionar oportunidades para as pessoas expressarem as suas vozes e identidades de forma criativa.

As três ONGs reconhecem a importância da saúde mental e do bem-estar emocional, especialmente em contextos de deslocamento forçado, violência e trauma. Valorizando a importância de construir espaços seguros e atividades terapêuticas para ajudar os participantes a lidar com o stress, sofrimento emocional e as consequências do trauma.

Apesar de existirem muitos pontos comuns entre as três organizações, conseguimos observar algumas diferenças. Para começar, a área de atuação das ONGs é diferente. Embora a Peace of Art, a Action for Hope e a Refuge Art, tenham de um modo geral a visão partilhada de promover a paz através da arte, cada uma se foca em desafios específicos e em contextos geográficos diferentes. Por exemplo, a Peace of Art está mais focada nas comunidades afetadas por conflitos no Oriente Médio, enquanto a Action for Hope centra o seu projeto no trabalho com regiões no período pós-conflito ou que tenham sido afetadas por desastres naturais em diferentes partes do mundo. A Refuge Art procura desenvolver atividades que ajudem na reintegração de refugiados nas suas comunidades de acolhimento.

Por outro lado, apesar das três ONGs utilizarem uma variedade de formas de expressão artística no decorrer das suas atividades, tais como a música, o teatro, a pintura e a fotografia, têm focos diferentes. Por exemplo, a Art Refuge está mais focada na arteterapia e na expressão emocional, enquanto a Action for Hope está mais concentrada na capacitação profissional e no desenvolvimento de habilidades artísticas específicas.

Finalmente, é importante referir que cada organização tem diferentes estratégias de implementação com base nas suas capacidades específicas, recursos e modelos de trabalho. Como resultado desta divergência surgem muitas circunstâncias que diferenciam as três ONGs, tais como as parcerias, os programas de treino e atividades, assim como algumas abordagens de defesa dos projetos que procuram responder a questões específicas relacionadas com a cultura das áreas de intervenção e com os direitos humanos.

4.2. Análise Comparativa do Impacto das Expressões Artísticas na Ação Humanitária: Complementaridade e Desenvolvimento

Tendo em consideração a tabela nº2 de indicadores de impacto, é possível estabelecer uma comparação entre as três ONGs que utilizam expressões artísticas para alcançar objetivos em contextos humanitários, analisando as suas diferentes formas de aplicação e os potenciais impactos que estas práticas podem gerar nas crianças em campos de refugiados.

Tabela 2. indicadores de impacto

Tipo de expressão artística	Indicadores de impacto
Música	1.1 Reduz sentimentos de desassociação. 1.2 Melhora o bem-estar emocional e aumenta o sentimento de pertença. 1.3 Ajuda a regular emoções e construir estratégias de suporte emocional. 1.4 Ajuda a reconstruir o sentimento de normalidade, melhora a integração social e as relações interpessoais. 1.5 Melhora as competências pessoais e facilita a ação comunitária.

	1.6 Promove a criação de competências de liderança. (Reis, 2014; Dumas, 2013; IOM, 2019)
2.Escrita e Literatura	2.1 Melhora a confiança e a capacidade de lidar com as dificuldades e sofrimentos do dia a dia. 2.2 Proporciona um sentimento de esperança e melhora o bem-estar. 2.3 Cria um espaço de comunicação e criatividade. 2.4 Dá voz a grupos sociais silenciados no debate de ação social e justiça social. 2.5 Desenvolve empatia. 2.6 Constrói comunicação e linguagem. 2.7 Ajuda a construir e desenvolver competências de literacia de saúde. 2.8 Ajuda na expressão de emoções. (Bassols, 2006; Dumas, 2013; IOM,2019)
Teatro e dança	3.1 Ajuda na expressão emocional e criativa.

	3.2 Apoia a recuperação após experiências traumáticas e ajuda a reduzir o stress. 3.3 Ajuda a processar o luto emocional. 3.4 Constrói solidariedade e permite uma reflexão colaborativa. 3.5 Ajuda a construir respeito pelas diferenças culturais. 3.6 Melhora as competências comunicacionais. 3.7 Promove o uso de comportamento e estratégias colaborativas. 3.8 Apoia o desenvolvimento da compaixão através da interpretação de papéis. (IOM, 2019; Bassols, 2006; Río, 2009; Philippini, 1998)
Artes visuais	4.1 Promove o envolvimento da imaginação. 4.2 Permite descontrair e incentiva o crescimento pessoal. 4.3 Melhora o sentimento de bem-estar e ajuda a processar experiências. 4.4 Ajuda a construir novas amizades e o sentido de pertença.

	4.5 Contribui para a coesão social e aumenta o envolvimento social e o sentimento comunitário de bem-estar. 4.6 Ajuda a estabelecer um sentimento de identidade cultural. 4.8 Facilita a aceitação mútua entre indivíduos deslocados e as comunidades que os acolhem. 4.9 Constrói comunicação e linguagem. 4.10 Reduz dificuldades comportamentais. 4.11 Promove a partilha de competências. 4.12 Ajuda a desenvolver competências práticas úteis no mercado de trabalho. (Bassols, 2006; Reis, 2014; IOM, 2019)
Artes plásticas	5.1 Promove o envolvimento da imaginação. 5.2 Permite descontrair e incentiva o crescimento pessoal. 5.3 Melhora o sentimento de bem-estar e ajuda a processar experiências. 5.4 Ajuda a construir novas amizades e o sentido de pertença.

	5.5 Contribui para a coesão social e aumenta o envolvimento social e o sentimento comunitário de bem-estar. 5.6 Ajuda a estabelecer um sentimento de identidade cultural. 5.7 Facilita a aceitação mútua entre indivíduos deslocados e as comunidades que os acolhem. 5.8 Constrói comunicação e linguagem. 5.9 Reduz dificuldades comportamentais. 5.10 Promove a partilha de competências. 5.11 Ajuda a desenvolver competências práticas úteis no mercado de trabalho. (Bassols, 2006; Philippini, 1998; Ferreira, 2016)
--	---

Cada organização adota abordagens específicas para aplicar a música, a escrita, o teatro, a dança, as artes visuais e as artes plásticas, visando promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças em situação de vulnerabilidade. Os indicadores de impacto evidenciam que as expressões artísticas não apenas oferecem um espaço de expressão e regulação emocional, mas também promovem a construção de competências sociais e comunicacionais essenciais para o crescimento pessoal e a integração comunitária.

Esta análise permite compreender que cada tipo de expressão artística apresenta impactos distintos, embora complementares, promovendo simultaneamente o desenvolvimento individual e a coesão social. Em contextos humanitários, a aplicação de práticas artísticas adequadas contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e resiliente, onde crianças e jovens encontram ferramentas para enfrentar os desafios e desenvolver uma conexão positiva com o seu entorno social.

Tabela 3. Indicadores de impacto das expressões artísticas, os resultados dos inquéritos

Medidores de impacto	ICAF	Act for Hope	Art refuge
Música	sim	Não	Não
1.1 Reduz sentimentos de desassociação.			
1.2 Melhora o bem-estar emocional e aumenta o sentimento de pertença.	sim		
1.3 Ajuda a regular emoções e construir estratégias de suporte emocional.			
1.4 Ajuda a reconstruir o sentimento de normalidade, melhora a integração social e as relações interpessoais.			
1.5 Melhora as competências pessoais e facilita a ação comunitária.			
1.6 Promove a criação de competências de liderança			
Escrita e Literatura	Sim	Sim	Não

2.1 Melhora a confiança e a capacidade de lidar com as dificuldades e sofrimentos do dia a dia.			
2.2 Proporciona um sentimento de esperança e melhora o bem-estar.			
2.3 Cria um espaço de comunicação e criatividade.			
2.4 Dá voz a grupos sociais silenciados no debate de ação social e justiça social.	Sim		
2.5 Desenvolve empatia.			
2.6 Constrói comunicação e linguagem.			
2.7 Ajuda a construir e desenvolver competências de literacia de saúde.			
2.8 Ajuda na expressão de emoções.			
Teatro e Dança	Sim	Não	Não
3.1 Ajuda na expressão emocional e criativa.			
3.2 Apoia a recuperação após experiências traumáticas e ajuda a reduzir o stress.			

3.3 Ajuda a processar o luto emocional.			
3.4 Constrói solidariedade e permite uma reflexão colaborativa.			
3.5 Ajuda a construir respeito pelas diferenças culturais.	Sim		
3.6 Melhora as competências comunicacionais.			
3.7 Promove o uso de comportamento e estratégias colaborativas.			
3.8 Apoia o desenvolvimento da compaixão através da interpretação de papéis.			
Artes visuais	Sim		Sim
4.1 Promove o envolvimento da imaginação.			Sim
4.2 Permite descontrair e incentiva o crescimento pessoal.			Sim
4.3 Melhora o sentimento de bem-estar e ajuda a processar experiências.			Sim
4.4 Ajuda a construir novas amizades e o sentido de pertença.			Sim

4.5 Contribui para a coesão social e aumenta o envolvimento social e o sentimento comunitário de bem-estar.	Sim		Sim
4.6 Ajuda a estabelecer um sentimento de identidade cultural.			Sim
4.8 Facilita a aceitação mútua entre indivíduos deslocados e as comunidades que os acolhem.			Sim
4.9 Constrói comunicação e linguagem.			Sim
4.10 Reduz dificuldades comportamentais.			Sim
4.11 Promove a partilha de competências.			Sim
4.12 Ajuda a desenvolver competências práticas úteis no mercado de trabalho.			Sim
Artes plásticas	Sim	Não	
5.1 Promove o envolvimento da imaginação.			
5.2 Permite descontrair e incentiva o crescimento pessoal.			
5.3 Melhora o sentimento de bem-estar e ajuda a processar experiências.			

5.4 Ajuda a construir novas amizades e o sentido de pertença.			
5.5 Contribui para a coesão social e aumenta o envolvimento social e o sentimento comunitário de bem-estar.			
5.6 Ajuda a estabelecer um sentimento de identidade cultural.	Sim		
5.7 Facilita a aceitação mútua entre indivíduos deslocados e as comunidades que os acolhem.			
5.8 Constrói comunicação e linguagem.			
5.9 Reduz dificuldades comportamentais.			
5.10 Promove a partilha de competências.			
5.11 Ajuda a desenvolver competências práticas úteis no mercado de trabalho.			

Na expressão artística associada à música, o ICAF destaca-se como a única das três ONGs a incorporar essa prática em seus programas, ao contrário da Act for Hope e da Art Refuge, que não incluem a música em suas abordagens. No contexto do ICAF, a música é uma ferramenta poderosa para reduzir sentimentos de desassociação, favorecendo o bem-estar emocional e fortalecendo o senso de pertença entre os participantes. Além disso, o uso da música contribui para o desenvolvimento de competências pessoais e comunitárias, promovendo habilidades de liderança e incentivando o engajamento social.

Na expressão artística ligada à literatura, tanto o ICAF quanto a Act for Hope incorporam escrita e literatura em seus programas, enquanto a Art Refuge não utiliza essa prática. A escrita e a literatura oferecem uma gama de benefícios, como o fortalecimento da autoconfiança e a criação de espaços para comunicação e expressão criativa, permitindo que grupos sociais frequentemente silenciados encontrem uma voz. Especificamente, a Act for Hope utiliza a escrita como uma ferramenta para promover o respeito pelas diferenças culturais, incentivando a compreensão e a valorização da diversidade dentro das comunidades atendidas.

Na área do teatro e da dança, o ICAF é a única entre as três ONGs que incorpora essas formas de expressão artística em seus programas, diferentemente da Act for Hope e da Art Refuge. Através do teatro e da dança, o ICAF promove não apenas a expressão emocional e criativa, mas também oferece suporte essencial para a recuperação de traumas e a redução do stress. Essas práticas ajudam a construir solidariedade entre os participantes e a fomentar o respeito pelas diferenças culturais, criando um ambiente de compreensão e apoio mútuo que fortalece a resiliência e a coesão social.

No campo das artes visuais, tanto o ICAF como a Art Refuge integram esta forma de expressão nos seus programas, enquanto a Act for Hope não a utiliza. As artes visuais desempenham um papel fundamental na promoção da imaginação, no relaxamento e no crescimento pessoal, proporcionando um espaço onde os participantes podem explorar a sua criatividade e expressar as suas experiências. Além disso, as artes visuais contribuem para a formação de laços de amizade e para a construção de coesão social e de um sentimento de pertença, facilitando a integração entre indivíduos deslocados e as comunidades de acolhimento. Esta prática também apoia o desenvolvimento de competências comunicacionais e práticas úteis no mercado de trabalho, promovendo a inclusão social e económica.

No domínio das artes plásticas, o ICAF destaca-se como a única das três ONGs a integrar esta forma de expressão artística como ferramenta de intervenção, ao contrário da Act for Hope e da Art Refuge, que não a utilizam. Através das artes plásticas, o ICAF promove o envolvimento da imaginação e

proporciona um espaço para o relaxamento e o bem-estar, elementos essenciais para os participantes em contextos de vulnerabilidade. Esta prática fortalece também o sentimento de pertença e de identidade cultural, permitindo que os indivíduos se conectem com as suas raízes culturais enquanto exploram novas formas de expressão. Além disso, as artes plásticas contribuem para a coesão social e para o desenvolvimento de competências práticas e linguísticas, muitas das quais têm valor no mercado de trabalho, apoiando a inclusão social e a resiliência pessoal e comunitária.

Este mapeamento mostra as abordagens variadas das organizações e os impactos específicos das diferentes formas de expressão artística, oferecendo uma visão abrangente das suas aplicações e benefícios nos contextos humanitários.

Considerações finais

Ao longo desta dissertação, exploraram-se alguns dos impactos da arte na Ação Humanitária, especialmente no que diz respeito à arteterapia e à sua influência em diversas áreas da saúde mental e do bem-estar humano. Através da revisão da literatura e da análise de estudos de caso, houve uma tentativa de observar o potencial transformador da expressão artística no contexto terapêutico após uma situação de emergência. Também pela realização de inquéritos a várias instituições, tentou-se verificar o seu impacto na prática

Uma das principais conclusões desta pesquisa é a relação da arte com a promoção da saúde mental e a melhoria da qualidade de vida. Técnicas de expressão artística, como pintura, escultura, música e dança, permitem que as pessoas explorem emoções profundas, confrontem traumas passados e desenvolvam estratégias de resolução para estas experiências.

De acordo com Kunwar (2015) uma atividade artística pode funcionar bem porque decorre num espaço não diretivo em que os participantes têm controlo total durante todo o processo. Nestas atividades existe uma grande liberdade de exploração e investigação. Assim, o autor defende que, para alguém que sofre emocionalmente e não consegue encontrar palavras para se expressar, um processo visual criativo ajuda a construir caminhos que permitem que os pensamentos e emoções mais difíceis consigam sair. Assim, é possível considerar que, é fundamental que os profissionais de saúde mental, artistas, voluntários, educadores, pessoas envolvidas em intervenções de Ação Humanitária e a sociedade em geral reconheçam e apoiem o potencial da arteterapia como uma ferramenta eficaz para promover o bem-estar emocional e psicológico. Ainda, Buriel et al (2022), destaca que a arte, tal como a educação, é uma ferramenta poderosa e maleável que, conforme a sua utilização, pode ser bastante benéfica para as comunidades afetadas pela guerra ou por outras tragédias. A arte dá força, e emana da capacidade de criar e ao mesmo tempo apreciar a criatividade (Husseini, 2017). Esta força é necessária para as pessoas marginalizadas, desfavorecidas e que passam por circunstâncias difíceis (Husseini, 2017).

Além disso, a importância da abordagem centrada na pessoa na prática da arteterapia destaca-se nesta investigação. Ao reconhecer e respeitar a singularidade de cada indivíduo, os terapeutas criam um ambiente seguro que encoraja a expressão livre.

Outra questão relevante mencionada é o aumento da integração da arteterapia em diversos contextos, como instituições de saúde, escolas e comunidades afetadas por situações de emergência. O reconhecimento da arte como uma forma legítima de terapia tem levado a uma maior acessibilidade aos serviços de arteterapia e ao desenvolvimento de programas inovadores de intervenção.

No entanto, apesar dos avanços significativos nesta área, ainda existem desafios a serem enfrentados. Obstáculos à expansão e consolidação da arteterapia como prática terapêutica reconhecida na Ação Humanitária persistem. É necessário promover um diálogo comunitário sobre os diferentes papéis que a arte pode desempenhar na sociedade e a sua importância. A negligência do papel da arte pode levar à marginalização dos artistas, dos projetos culturais e das instituições, bem como à redução do seu financiamento (Basma El Hussein, 2021).

Os resultados aos inquéritos permitem-nos aferir alguns benefícios das Expressões artísticas, tais como a melhoria no bem-estar emocional e o aumento do sentimento de pertença; dar voz a grupos sociais silenciados no debate de ação social e justiça social; ajudar a construir respeito pelas diferenças culturais; contribuir para a coesão social e aumenta o envolvimento social e o sentimento comunitário de bem-estar; Ajudar a estabelecer um sentimento de identidade cultural; promover o envolvimento da imaginação; ajudar a desconstruir e incentivar o crescimento pessoal; melhorar o sentimento de bem-estar e ajudar a processar experiências; ajudar a construir novas amizades; contribuir para a coesão social e aumenta o envolvimento social e o sentimento comunitário de bem-estar; ajudar a estabelecer um sentimento de identidade cultural; facilitar a aceitação mútua entre indivíduos deslocados e as comunidades que os acolhem; construir comunicação e linguagem; reduzir dificuldades comportamentais; promover a partilha de competências e ajudar a desenvolver competências práticas úteis no mercado de trabalho.

No entanto, é importante referir que duas das organizações inicialmente selecionadas como casos de estudo neste projeto estão localizadas no Líbano, um país que tem enfrentado longos períodos de instabilidade e conflito. Devido à atual situação de guerra, não foi possível obter as respostas necessárias ao inquérito que fazia parte desta investigação. As condições adversas e os desafios enfrentados por estas organizações, que operam num contexto humanitário complexo, dificultaram a comunicação e a recolha de informações. Este cenário sublinha a importância crítica do trabalho destas ONGs na promoção da paz e da resiliência em comunidades afetadas por conflitos, mas também ressalta as dificuldades que são frequentemente enfrentadas na pesquisa prática em ambientes de crise.

A ausência de respostas aos inquéritos resultou numa amostra muito pequena, o que comprometeu a significância dos resultados obtidos. A baixa taxa de resposta aos questionários dificulta a generalização das conclusões para uma população mais alargada. Como consequência, os resultados da pesquisa apresentam uma margem de erro mais elevada e podem não refletir com precisão a realidade.

Referências Bibliográficas

Action for Hope. (2015). *Action for Hope*. Beirut: Action for Hope.

Action for Hope. (23 de Janeiro de 2024). *Action for Hope About*. Obtido de <https://www.act4hope.org/about-action-for-hope/#about>

Albane Buriel, S. M. (2019). *Arts education in emergency humanitarian aid: educational issues with young people living in camps in conflict areas in the Middle East*. Malta: InseaPublications.

Albane Buriel, T. E. (5 de Maio de 2022). *O papel das Artes na integração dos refugiados ucranianos*. Obtido de Nau sempre a aprender: <https://www.nau.edu.pt/pt/noticias/o-papel-das-artes-na-integracao-dos-refugiados-ucranianos/>

Ana Cláudia Afonso Valladares, N. C.-B. (2003). Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 5 n. 1, pp. 4-9.

Andemicael, A. (2011). *Positive energy. A review of the role of artistic activities in refugee camps*. Geneva: UNHCR.

Antunes, O. F. (2014). *A beleza como experiência de Deus*. São Paulo: Paulus.

Art Refuge. (2023). *Anti Racism statement*. Bristol: Art Refuge.

Art Refuge. (2023). *Equality, Diversity and Inclusion Policy*. Bristol: Art Refuge.

Art Refuge. (15 de Março de 2024). *Art Refuge*. Obtido de Art Refuge: <https://www.artrefuge.org.uk/>

Art Refuge. (15 de Março de 2024). *Art Refuge*. Obtido de Art Refuge community-Table: <https://www.artrefuge.org.uk/community-table>

Art Refuge. (15 de Março de 2024). *Art Refuge*. Obtido de Art Refuge history: <https://www.artrefuge.org.uk/history>

Artolution. (15 de Setembro de 2024). *About us*. Obtido de Artolution: <https://www.peaceofartinternational.org>

Bahia, S. (2009). Constrangimentos à expressão artística. *in Visibilidades*, 139-150.

Barros-Oliveira, J. H. (2009). A BELEZA: PERSPECTIVA FILOSÓFICO- PSICOLÓGICA. *Psicologia, educação e cultura*, 169-186.

Basma El Hussein, M. S.-R. (2021). *The impact of armed conflicts on music. Case study: Mosul 2014-2021*. Mosul: Action for Hope.

- Bassols, J.-P. K. (2006). El arteterapia, un acompañamiento en la creación y la transformación. *Arteterapia - Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social vol.1* (pp. 19-25). N: NI.
- Brito, R. F., & Ulbricht, T. V. (2009). Reflexões sobre o conceito de criatividade: sua relação com a biologia do conhecer. *Ciências & Cognição*.
- Caiado, S. F. (2023). *Comunicação para a Mobilização e Inclusão Sociais: a iniciativa PARTIS*. Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social – Instituto Politécnico de Lisboa.
- Carrón, J. (2016). *A beleza desarmada*. Lucerna.
- Castro, J. M. (Abril- Mayo de 1997). Introducción a la semiología de la expresión. *Comunidad Educativa*, pp. 36-49.
- Collaborative, H. C. (2017). *Social Mobilization Lessons Learned: The Ebola case in Liberia*. Baltimore, Maryland: Johns Hopkins Center for Communication Programs.
- Comission, E. (2019). *Comission Staff working document: Education in Emergencies in EU funded Humanitarian aid operations*. Brussels: European Comission.
- comission, E. (2021). *Communication from the comission to the European Parlement and the council on the EU's Humanitarian action: new challenges same principles*. Brussels: European comission.
- Commission), D.-G. f. (2022). *Comission staff working document- Addressing displacement and migration relationed to desasters, climate change and environmental degradation*. Luxembourg.
- committe, I.-a. s. (2007). *IASC Guidelines on Mental Health and psicossocial support in emergency settings*. Geneva: IASC.
- Corrina Eastwood, A. M. (2023). Intersectionality and art therapy. *International Journal of Art Therapy*, 2-6.
- Costa, W. M. (2015). *Pode a beleza salvar o mundo? Estética, capitalismo e o encantamento do mundo*. São Paulo: Companhia das letras.
- Council of European Union- General secretariat. (2021). *Working party on public international law- Report on the EU guidelines on promoting compliance with international humanitarian law*. European Union.
- Daisy Fancourt, S. F. (2019). Obtido de WHO: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/329834/9789289054553-eng.pdf>
- Dauber, S. C. (2016-2017). *La semiologia de la expression: Arno Stern*. Illes Balears: Universitat de les Illes Balears.
- Dauber, S. C. (2017). *La semiologia de la expresión: Arno Stern*. Illes balears: univertat Illes balears.

Declaração conjunta dos conselhos e dos Representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, Parlamento europeu e Comissão europeia. (2008). O consenso europeu em matéria de ajuda humanitária. *jornal oficial da União Europeia*, 1-25.

(2014). *Declaração de Escolas Seguras*.

Dostoiévski, F. (2001). *O idiota*. Editorial Presença.

Dumas, M. &. (2013). Benefícios del arteterapia sobre la salud mental. *V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología- XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en* (pp. 42-45). Buenos Aires: Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires.

European comission. (2018). *Communication from the Commission to the European Parleмент and the council: on education in emergencies and portracted crisis*. Brussels: European Comission.

European Comission, D. g. (2024). *Special Eurobarometer on EU- Humanitarian Aid Report*. European Union.

Ferreira, M. d. (2016). *Área de expressões:Contributo das Expressões para o Desenvolvimento Global e Integral das Crianças do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Instituto Superior de Educação e de Ciências.

Foundation, I. C. (15 de Setembro de 2024). Obtido de ICAF: <https://www.icafe.org>

Foundation, I. C. (20 de setembro de 2024). *About us*. Obtido de ICAF: <https://www.icafe.org/>

Geneva Convention Relative to to the protection of civilian people in time of war, 12 of August. (1949). Geneva.

Gohn, M. d. (2015). *Educação não formal no campo das Artes*. São Paulo: Cortez Editora.

Hunt, J. D. (2015). *Humanitarian Action- Encyclopedia of Global Bioethics*. Springer Science+Business Media Dordrecht.

Husseini, B. E. (26 de setembro de 2017). Syrian children in Lebanon find music school away from home. (S. E. Deeb, Entrevistador)

II, P. J. (1999). Carta do Papa João Paulo II aos artistas.

INEE. (2016). *Anual report*. INEE.

INEE. (2019). *Strategic Framework*. INEE.

IOM. (2019). *Manual on community-based mental health and psycosocial support in emergencies and displacement*. Geneva: International Organization for Migration (IOM).

IOM. (29 de setembro de 2021). (IOM, Ed.) Obtido em 22 de Março de 2024, de <https://worldmigrationreport.iom.int/news/ioms-world-migration-report-2020-wins-international-design-awards>

- Isabelle L. Lange, F. F. (2022). *The development of Afghanistan's Integrated Package of Essential Health Services: Evidence, expertise and ethics in a priority setting process*. Geneva: Geneva Centre of Humanitarian Studies, University of Geneva.
- Joel, T. (2022). Preservar a vida e a dignidade. *Tempo Livre*, 4-5.
- Koch, R. D.-H. (2017). Creative Arts Therapies as Temporary Home for Refugees: Insights from Literature and Practice. *Behavioral Sciences*, 1-11.
- Kosmatka-Kos, M. (2017). *Refugees and Migrants in Art Integration processes of refugees and migrants through art practices*. Porto: Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto.
- Kunwar, N. (10 de julho de 2015). *Art for therapy*. Obtido de THE KATHMANDU POST: <https://kathmandupost.com/miscellaneous/2015/07/10/art-for-therapy>
- Magalhães, M. U. (2018). *A beleza do gesto: (des)compassos entre a ética da arte e a estética da vida*. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo “Nilo de Stefani”.
- Magalhães, M. U. (2018). A beleza do gesto: (des)compassos entre a ética da arte e a estética da vida. *Itinerários*, 191-205.
- Mano, A. F. (2013). *As expressões integradas como estratégia motivadora no processo de ensino/aprendizagem*. Vila Nova de Gaia: Escola Superior de Educação Jean Piaget.
- Marto, A. (2006). O cristianismo fonte de uma cultura de beleza. *Humanística e Teologia*, pp. 159-173.
- Miranda, R. J. (2009). Metodologia. Universidade de Lisboa.
- N. (2017). *Social Mobilization Lessons Learned: The Ebola response in Liberia*. Baltimore: Johns hopkins university.
- Nações Unidas. (2017). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Nova Iorque: Nações Unidas.
- Nascimento, L. d. (2017). *Impacto das práticas de Arte Educação em contextos diferenciados de ajuda humanitária: Aproximações e diferenças a partir de dois estudos de caso*. Lisboa: Univesidade Aberta.
- Nogueira, J. P. (2022). Fazer do Palco lar, voz, país. *Tempo Livre*, 6-7.
- OCHA. (2022). *OCHA- Anual report 2022*. Geneva: OCHA- United nations office for the cordination of humanitarian affairs.
- OCHA, the Oxford Institute for Ethics, Law and Armed Conflict & Oxford Martin. (2016). *Oxford Guidance on the Law Relating to Humanitarian Relief Operations in Situation of Armed Conflit*. Oxford: OCHA.
- ONU, O. d. (1951). Convenção relativa ao estatuto dos refugiados. Genebra.

- Papadopoulos, R. K. (2007). Refugees, trauma and Adversity-Activated devolepment. *European Journal of Psychotherapy and Counselling*, 301-312.
- Peace of Art. (2021). *We rise trough art HandBoook*. Beirut: Peace of Art.
- Peace Of Art. (6 de Fevereiro de 2024). *Our Vision*. Obtido de Peace of Art International: <https://www.peaceofartinternational.org/our-vision-3>
- Peace of Art. (18 de Fevereiro de 2024). *Peace of Art*. Obtido de Peace of Art International: <https://www.peaceofartinternational.org/>
- Peace of Art. (5 de Fevereiro de 2024). *Peace of Art International Our Mission*. Obtido de Peace of Art International: <https://www.peaceofartinternational.org/our-mission>
- Peace of Art. (7 de Fevereiro de 2024). *What we do*. Obtido de Peace of Art International: <https://www.peaceofartinternational.org/our-aim>
- Philippini, A. (1998). Mas o que é mesmo arteterapia?“Imagens da Transformação”. *Volume V da Coleção de Revistas de Arteterapia* . Pomar.
- Pinho, S. M. (2013). «*Que beleza salvará o mundo?*»*Leituras Teológicas da pergunta de Dostoiévsky*. Braga : Universidade Católica Portuguesa.
- Pires, A. C. (2020). *A importância das artes/expressões no desenvolvimento da criança*. Almada: Escola Superior de Educação Jean Piaget.
- Reis, A. C. (2014). Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 142-157.
- Ricarte, O. (24 de Maio de 2018). *O impacto do engajamento artístico nas causas humanitárias na América Latina*. Obtido de Estado de Direito: <http://estadodedireito.com.br/luz-camera-e-acao-social-o-impacto-do-engajamento-artistico-e-de-formadores-de-opiniao-nas-causas-humanitarias-na-america-latina/>
- Río, M. d. (2009). Reflexiones sobre la praxis en arteterapia. *Arteterapia - Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social vol.4* (pp. 17-26). n: SI.
- Romero-Nieva, C. M. (2020). Arteterapia o Intervención terapéutica en rehabilitación psicosocial. *Informaciones psiquiátricas* (pp. 367-380). Barcelona: Publicación científica de los centros de la congregación de las Hermanas Hospitalárias del Sagrado Corazón de Jesús.
- Rosemary James, K. B. (2021). *Migration health research in the European region: Sustainable synergies to bridge the research, policy and practice gap*. Norway: Norwegian Institute of Public Health.

- Samneh, J. L. (2022). *Hear Us Now: Youth Voices Create Public Transparency and Strengthen Accountability in North Beqaa*. Peace of Art.
- Sousa, M. d. (2008). *Música, Educação Artística e Interculturalidade: A alma da arte na descoberta do outro*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sphere. (2018). *The Sphere Handbook- Humanitarian Charter and Minimum Standarts in Humanitarian Response*. Sphere.
- Stefano Mastandrea, S. F. (2019). Art and Psychological Well-Being: Linking the Brain to the Aesthetic Emotion. *Frontiers in Psychology*.
- Stern, A. (1987). Les degrés zéro du signe. *communication et langages*, p. 5.
- Stern, A. (1987). Les images et les traces du closlieu. *communication et langages*, nº71, pp. 6-22.
- Stern, A. (2015). *L'age d'or*. Paris: Groupe Artége, Editions Desclée de Brouwer.
- Tavares, M. (2014). A ARTE NAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS Pode a arte salvar o mundo? *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 53-61.
- Teresa Lousa, M. H. (2021). *Case Study First Aid with Art Therapy and its liberating role in Bosnia*. Ediciones complutense.
- UNESCO. (2019). *Desk study on the cultural rights of Syrian refugees in Lebanon*. Beirut: UNESCO.
- UNHCR. (1974). *OAU convention- governing the specific aspects of refugees problems in Africa*. Geneva: UNHCR.
- UNHCR. (1984). *Cartagena declaration on refugees*. Geneva: UNHCR.
- UNHCR. (2010). *Convention and protocol relating to the status of refugees*. Geneva: UNHCR.
- UNHCR. (2022). *Global report*. Geneva: UNHCR.
- UNHCR. (2023). *Global compact on refugees indicator report*. Geneva: UNHCR.
- UNICEF. (2019). *Community-based Mental Heath and psicossocial support in humanitarian settings: Three- tiered support for children and families*. UNICEF.
- United Nations. (2004). *Resolution adopted by the General Assembly on 17 December 2003- Strengthening of the coordination of emergency humanitarian . United Nations*.
- United Nations. (2015). *Safe Schools Declaration and Guidelines on Military Use*. Oslo: UN.
- Vlachou, M. (2017). *A Inclusão de Migrantes e Refugiados: O Papel das organizações culturais*. Acesso cultura.
- world, A. f. (13 de janeiro de 2023). *art for the world*. Obtido de <https://www.artfortheworld.net/mission>

Anexos

Anexo A. Respostas dos inquéritos

Impact

This questionnaire is part of an investigation within the scope of a master's thesis in Humanitarian Action carried out at ISCTE. The results obtained will be used for academic purposes. Please answer the questions below, according to your NGO's work experience in music, writing, theater, dance, visual arts and plastic arts activities.

Multiple choice questions

Section 1: Music

- 1.1 Reduces feelings of disassociation.
- 1.2 Improves emotional well-being and increases the sense of belonging.- Sim (ICAF)
- 1.3 Improves emotional well-being and increases the sense of belonging.
- 1.4 Helps rebuild the feeling of normalcy, improves social integration, and interpersonal relationships.
- 1.5 Enhances personal skills and facilitates community action.
- 1.6 Promotes the development of leadership skills.

Section 2: Writing and Literature

- 2.1 Improves confidence and the ability to cope with daily difficulties and suffering
- 2.2 Provides a sense of hope and improves well-being.

2.3 Creates a space for communication and creativity.

2.4 Gives voice to socially silenced groups in social action and social justice debates. - Sim (ICAF)

2.5 Develops empathy.

2.6 Builds communication and language skills.

2.7. Helps build and develop health literacy skills.

2.8. Aids in emotional expression.

3. Theater and Dance

3.1. Aids in emotional and creative expression.

3.2. Supports recovery after traumatic experiences and helps reduce stress.

3.3. Helps process emotional grief.

3.4. Builds solidarity and allows for collaborative reflection.

3.5. Encourages respect for cultural differences.- Sim (ICAF)

3.6. Improves communication skills.

3.7. Promotes the use of collaborative behaviors and strategies.

3.8. Supports the development of compassion through role-playing.

Section 4: Visual Arts

4.1. Promotes engagement of imagination. – Sim (Art refuge)

4.2. Allows relaxation and encourages personal growth.- Sim (Art refuge)

4.3. Improves well-being and helps process experiences.- Sim (Art refuge)

4.4. Helps build new friendships and a sense of belonging.- Sim (Art refuge)

4.5. Contributes to social cohesion and increases social involvement and community well-being.

Sim (ICAF) Sim (Art refuge)

4.6. Helps establish a sense of cultural identity. Sim (Art refuge)

4.7. Facilitates mutual acceptance between displaced individuals and the communities that host them. Sim (Art refuge)

4.8. Builds communication and language skills. Sim (Art refuge)

4.9. Reduces behavioral difficulties. Sim (Art refuge)

4.10. Promotes skill sharing. Sim (Art refuge)

4.11. Helps develop practical skills useful in the job market. Sim (Art refuge)

Section 5: Plastic Arts

5.1. Promotes engagement of imagination.

5.2. Allows relaxation and encourages personal growth.

5.3. Improves well-being and helps process experiences.

5.4. Helps build new friendships and a sense of belonging.

5.5. Contributes to social cohesion and increases social involvement and community well-being.

5.6. Helps establish a sense of cultural identity.- Sim (ICAF)

5.7. Facilitates mutual acceptance between displaced individuals and the communities that host them.

5.8. Builds communication and language skills.

5.9. Reduces behavioral difficulties.

5.10. Promotes skill sharing.

5.11. Helps develop practical skills useful in the job market.

Briefly describe:

1. In what ways did the music sessions help improve emotional well-being and the sense of belonging among the beneficiaries?

See the sense of belonging in this music clip > <https://youtu.be/sL6xaXqE6wU?si=NoMclWZtPvKLoYlF>
(ICAF)

2. Can you provide examples of how music helped the beneficiaries regulate their emotions and build emotional support strategies?

Music restores calmness. (ICAF)

3. How did writing and literature activities contribute to increasing the beneficiaries' confidence and their ability to cope with daily difficulties?

They can better express themselves, their feelings, and perspectives.(ICAF)

4. What changes were observed in the communication and creativity of the beneficiaries after participating in the writing and literature sessions?

Please see <https://icaf.org/resource/flipbooks/ThePowerOfWords/>(ICAF)

5. How did theater and dance sessions help the beneficiaries express their emotions and reduce stress?

It provides confidence and self-esteem (ICAF).

6. How did theater and dance activities promote the building of solidarity and respect for cultural differences among the beneficiaries?

Appreciation leads to understanding. (ICAF)

7. Can you provide examples of how visual arts helped establish a sense of cultural identity and social cohesion among the beneficiaries?

- Art on the same theme allows people to share their perspectives, promoting understanding. (ICAF)

-In order to answer this question it is important to place our work in context.

ART REFUGE is a UK charity that uses socially engaged art and art therapy to support the mental health and well-being of people displaced due to conflict, persecution, poverty and climate emergency, both in the UK and internationally. We deliver long-term programmes and short-term projects, take part in exhibitions, awareness raising activities and research, write academic papers and contribute to conferences. We also offer tailor-made training for frontline workers.

Our work is led by an experienced freelance team of HCPC registered art therapists and artists, including artists with lived experience of displacement. Working in close partnership with other organisations based in the local context, our longitudinal psychosocial group programmes take place in northern France and southern England. In France, our main partners are Secours Catholique and Médecins du Monde. In the UK, much of our ongoing work takes place in Home Office contingency accommodation. Most of the people we work with are men who come from the Middle East and North and East Africa, while over 2,000 direct contacts are made each year.

Art Refuge has developed responsive, arts-based trauma-informed approaches, at the heart of which is The Community Table. This is an innovative model of open access, group-based, mental health support for people on the move and in the UK asylum system who are often isolated, marginalised and living in hostile, precarious situations. We use art as a way of connecting people in the here-and-now to help build resilience, increase agency, and support creative thinking.

In terms of cultural identity:

Art materials and other resources are carefully selected and adapted for each setting, responding to the culture, language, experience, skills, potential and richness of people attending. These include: world and local maps; engineered miniature clay bricks; typewriters, natural materials; spices; photography; film; animation; postcards; drawing; plasticine, weaving and sound. Working with artists with lived experience of displacement from communities that we support is integral and essential. Our team currently includes artists from Eritrea, Kurdistan, Afghanistan and Iran.

In terms of social cohesion:

We continue connection beyond our sessions by sharing anonymised images on social media – see Instagram @artrefuge_ where our broad following includes current and former participants, developing a lively, online community.

Social cohesion is a challenging area and very context and practice specific. In our work, inviting other frontline staff, local artists and visitors to participate at our tables makes way for dialogue, sharing of knowledge, skills and capacity that is both open and convivial. In this way, our work offers a unique opportunity to strengthen connections through intersections of differences and similarities, further increasing and strengthening links with other services.

We also develop socially engaged art projects with the specific aim of building bridges into communities. Such work takes time and patience, and always involves a mix of artists and art therapists. (Art refuge)

8. How did plastic arts activities help the beneficiaries develop new practical skills and improve their job market prospects?

Creativity is fosters which is essential in the AI age.

9.How did plastic arts sessions contribute to reducing behavioral difficulties and promoting communication skills among the beneficiaries?

We continue connection beyond our sessions by sharing anonymised images on social media – see Instagram @artrefuge_ where our broad following includes current and former participants, developing a lively, online community.

Social cohesion is a challenging area and very context and practice specific. In our work, inviting other frontline staff, local artists and visitors to participate at our tables makes way for dialogue, sharing of knowledge, skills and capacity that is both open and convivial. In this way, our work offers a unique opportunity to strengthen connections through intersections of differences and similarities, further increasing and strengthening links with other services.

We also develop socially engaged art projects with the specific aim of building bridges into communities. Such work takes time and patience, and always involves a mix of artists and art therapists.

8. How did plastic arts activities help the beneficiaries develop new practical skills and improve their job market prospects?

9.How did plastic arts sessions contribute to reducing behavioral difficulties and promoting communication skills among the beneficiaries?